

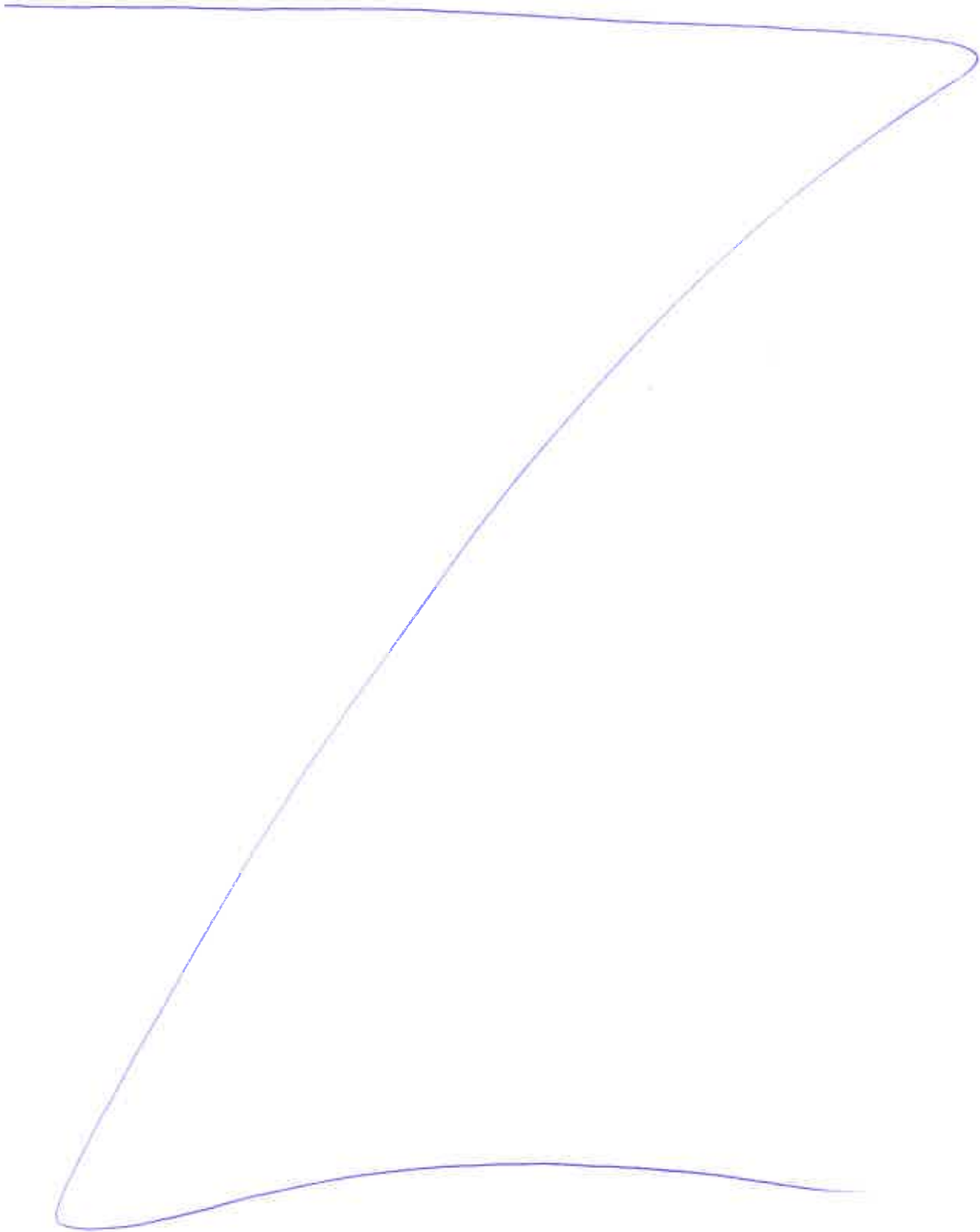


**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA  
DE  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**



Relatório de Gestão e Contas

2019



## Índice

- Membros dos Órgãos Sociais
- Convocatória da Assembleia Geral
- Relatório da Mesa Administrativa
  - 1| Introdução
  - 2| Considerações gerais sobre o Setor Social e Solidário
  - 3| Gestão estratégica
  - 4| Recursos da SCMVRSa
  - 5| Atividades Desenvolvidas
  - 6| Partes interessadas
  - 7| Análise económica e financeira
  - 8| Perspetivas e cenários para 2020
  - 9| Aplicação dos resultados líquidos
  - 10| Agradecimentos
- Demonstrações Financeiras
  - Balanço
  - Demonstração de Resultados por Natureza
  - Demonstração de Resultados das Valências
  - Demonstração dos Fluxos de Caixa
  - Demonstração das Variações nos Fundos Patrimoniais
  - Anexo
- Relatório e Parecer do Conselho Fiscal
- Certificação Legal das Contas

*[Handwritten signatures and initials in the right margin]*

MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Mesa da Assembleia Geral

**Presidente** - Dr. Manuel José Caraça Cipriano

**Secretário** – Dr. Ricardo José Madeira Cipriano

**Secretário** - Sr. Rui Manuel Correia Vairinhos

Mesa Administrativa

**Provedor** - Cor. Joaquim António Camacho Aguiã

**Vice-Provedor** – Prof. Luís Manuel Martins Correia

**Secretária** - Dra. Maria Helena D. M. Messias

**Tesoureiro** – Sr. Joaquim Manuel Henrique Félix

**Vogal** – Dra. Cecília Maria D’Azevedo A. De Faria

**Vogal** – Edu. Lurdes Maria Xavier Madeira Mestre

**Vogal** – Luís Filipe Correia Burnett Lapido

**Suplente** – Sra. D. Rosa Cristina Marques Teresa

Conselho Fiscal:

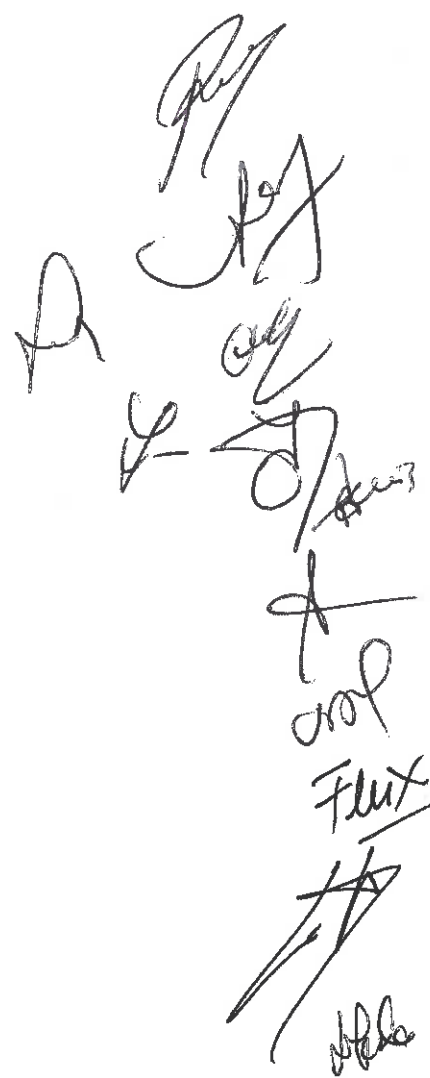
**Presidente** – Sr. José Manuel dos Santos Rosa

**Secretário** – Sr. José Afonso Valente

**Secretário** - Sr. Nelson Rosa Mascarenhas

**Suplente** – Dr. José António Mascarenhas

**Suplente** – Dra. Ana Maria Viegas Canuto



ASSEMBLEIA GERAL  
CONVOCATÓRIA



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA  
DE  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CONVOCATÓRIA

NOS TERMOS DO § 2º. ALINEA b) DO ARTº 22º DO COMPROMISSO DESTA INSTITUIÇÃO. DEVEIA A ASSEMBLEIA GERAL REUNIR ORDINARIAMENTE ATÉ 31 DE MARÇO.

FACE À PANDEMIA E DE ACORCO COM O DECRETO-LEI Nº10-A/2020 - CAPÍTULO VII - ARTº18; SERÁ A MESMA REALIZADA EM 30 DE JUNHO DE 2020 PELAS 20H30 NO LAR DR. ALONSO VASQUEZ COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHO:

**PONTO ÚNICO:** APRECIAR, DISCUTIR E APROVAR O RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DO EXERCICIO DO ANO DE 2019

NÃO HAVENDO À HORA MARCADA NÚMERO LEGAL DE ASSOCIADOS FUNCIONARÁ A MESMA ASSEMBLEIA EM SEGUNDA CONVOCATÓRIA MEIA HORA DEPOIS.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 5 DE JUNHO DE 2020

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Dr. Manuel José Caráça Cipriano

## RELATÓRIO DA MESA ADMINISTRATIVA

### 1 | Introdução

Compete à Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António (SCMVRSA), nos termos artigo 27º, nº1, alínea a) do Compromisso, “*elaborar o Relatório de Atividades e contas do Exercício do ano anterior, a fim de serem submetidos a parecer do Conselho Fiscal e deliberação da Assembleia Geral*”. Nestes termos, e em conformidade com as normas contabilísticas que regulam a prestação de contas do setor social não lucrativo, vem a Mesa Administrativa apresentar o Relatório de Gestão e Contas referente ao exercício de 2019.

O Relatório tem a seguinte estrutura:

- 2 | Considerações gerais sobre o setor social e solidário
- 3 | Gestão estratégica
- 4 | Recursos
- 5 | Atividades
- 6 | Partes interessadas
- 7 | Análise económica e financeira
- 8 | Perspetivas e cenários para 2020
- 9 | Aplicação dos resultados líquidos
- 10 | Agradecimentos

Na **parte 2** apresenta-se uma perspetiva sintética sobre o papel do setor social e solidário, na implementação das políticas sociais junto das comunidades, realçando o trabalho desenvolvido pelas misericórdias portuguesas.

A **parte 3** foca aspetos da gestão estratégica da SCMVRSA, centrada em três pilares – Missão, Visão, Valores - dos quais derivou o Modelo Equilibrado de Gestão Estratégica (MEGE) que a instituição desenvolveu entre setembro/2018 e agosto/2019 para acompanhar o alinhamento de todas as atividades operacionais, respostas sociais e áreas de suporte, com as prioridades estratégicas definidas pela Mesa Administrativa.

Nas partes 4, 5, 6 e 7 são descritas as quatro dimensões que compõem o MEGE – 1) Recursos, 2) Atividades, 3) Partes Interessadas e 4) Análise Económico-Financeira. Estes quatro pilares, ao estabelecerem relações causa-efeito entre si, revelam-se cruciais na monitorização do alinhamento entre as operações e a estratégia, condição essencial para a instituição concretizar as metas estratégicas definidas e cumprir a sua Missão, tendo como objetivo final atingir a Visão de médio/longo prazo.

Na parte 8 traçam-se algumas perspetivas e cenários para o ano de 2020. A parte 9 contém a proposta da Mesa Administrativa sobre a aplicação dos resultados líquidos obtidos em 2019, em conformidade com as normas contabilísticas e estatutárias. Finalmente, na parte 10, a Mesa Administrativa exprime um agradecimento a todas as pessoas e entidades que acompanharam e participaram na vida da instituição ao longo do exercício de 2019.

Como anexo ao relatório e fazendo parte integrante do mesmo, surge depois o conjunto das demonstrações financeiras, preparadas segundo as regras do sistema de normalização contabilística em vigor para as entidades do setor social não lucrativo (SNC – ESNL), e sob a responsabilidade técnica do contabilista certificado. O relatório fica concluído com a integração os pareceres do Conselho Fiscal e do revisor oficial de contas.

## 2 | Considerações Gerais sobre o Setor Social e Solidário

A importância estratégica do setor social e solidário articula-se com a necessidade de o mesmo ser apoiado e fiscalizado pelo Estado, tendo em vista concretizar os objetivos de solidariedade social, estão consagradas no artigo 63º da Constituição da República Portuguesa. Por sua vez, a Lei nº 4/2007, de 16 de janeiro, que definiu as bases do sistema de segurança social, estabelece no seu artigo 31º que os princípios e linhas de orientação da ação social se concretizam, designadamente através de “*intervenção prioritária das entidades mais próximas dos cidadãos*”.

Nas últimas décadas, o número de IPSS constituídas em Portugal cresceu exponencialmente. Houve um aumento significativo da rede de equipamentos sociais e o terceiro setor constitui hoje um parceiro crucial do Estado, na prossecução das respostas sociais junto das comunidades onde as instituições estão inseridas.

As Misericórdias portuguesas são organizações sociais e solidárias que desenvolvem a sua atividade com grande proximidade dos cidadãos: percebem, em primeira mão, os problemas e as necessidades das famílias e atuam em conformidade, utilizando de forma eficiente os apoios financeiros recebidos do Estado, de particulares e também recursos próprios.

Desde 2017, a cooperação entre o Estado e o setor solidário rege-se por um Compromisso assinado pelos representantes das organizações envolvidas. Em abril de 2018 foi assinada uma Adenda a esse Compromisso de Cooperação que vigorou no biénio 2017-2018. Em julho de 2019 foi assinado o novo Protocolo de Cooperação para o Biénio 2019-2020. O objetivo deste documento estratégico é reforçar a parceria, envolvendo partilha de objetivos, interesses comuns e repartição de obrigações e responsabilidades entre cada uma das partes. O Compromisso de Cooperação estabelece, entre outras normas, as bases do financiamento público, sem o qual o setor social e solidário, não teria viabilidade de desempenhar a missão que lhe está atribuída. O financiamento das Misericórdias, em geral, é proveniente das seguintes fontes:

- Do Estado, com carácter regular, baseado no Compromisso de Cooperação;
- Do Estado, pontualmente, para apoiar necessidades específicas. Caso do Fundo de Socorro Social;
- Dos Municípios, através de protocolos direcionados para áreas de intervenção e prioridades específicas;
- Comparticipações dos utentes e famílias, em contrapartida das prestações de serviço nas diversas respostas sociais;
- Quotizações dos associados;
- Donativos, heranças e outros rendimentos provenientes de atividades desenvolvidas por iniciativa própria das instituições.

No período compreendido entre 2011-2015, o país atravessou, como sabemos, uma grave crise financeira, que afetou fortemente o setor social e solidário. Os anos seguintes começaram gradualmente a revelar uma inversão dessa trajetória. Em 2019, ano a que o presente relatório de gestão se reporta, continuaram a registar-se em Portugal indicadores macroeconómicos favoráveis a nível de crescimento e redução do desemprego. Esta evolução não significa que os problemas sociais ficaram resolvidos. É certo que alguns



terão sido atenuados, mas, em contrapartida, surgiram novas situações que constituem desafios contínuos para o setor solidário. Neste contexto, o papel social das Misericórdias terá de continuar a ser desempenhado, através da prestação de serviços com qualidade, eficiência e eficácia, num ambiente de grande proximidade com as comunidades e em parceria com entidades públicas e privadas. O equilíbrio económico-financeiro continuará a ser extremamente importante nestas instituições. O presente Relatório de Gestão e Contas, relativo ao exercício findo em 31-12-2019, faz uma abordagem transversal a vários temas de gestão estratégica e operacional, dando particular destaque às áreas económica e financeira da SCMVRSA.

### 3 | Gestão Estratégica

A SCMVRSA iniciou, no final de 2018, um projeto designado “Reflexão para Implementação de Mudanças Estratégicas”, que se prolongou até agosto de 2019, com o objetivo de encontrar soluções para o desequilíbrio económico-financeiro verificado nos últimos anos, que apresentava tendências para se agravar. A Mesa Administrativa, em equipa com as direções intermédias, desenvolveu um diagnóstico onde ficou claro que a questão do desequilíbrio financeiro derivava de um conjunto de problemas mais complexos. A Instituição apresentava, neste diagnóstico, diversos pontos fracos no seu funcionamento interno, os quais contribuíam para reduzir a eficiência e projetavam uma imagem externa que não a favorecia junto da comunidade, criando algumas dificuldades na relação com parceiros e na captação de donativos. Tornou-se consensual, na equipa diretiva, que a SCMVRSA teria de mudar a sua cultura organizacional para corrigir aqueles pontos fracos diagnosticados. O primeiro passo para a mudança na cultura organizacional passaria pela definição de três pilares - Missão, Visão e Valores - considerados fundamentais em qualquer projeto de mudança estratégica organizacional. A equipa formulou a Missão, Visão e Valores da SCMVRSA (ver caixas de texto seguintes) e decidiu, em fevereiro/2019, partilhá-los com todos os membros da Instituição, através de um questionário simples, ao qual responderam 252 trabalhadores.

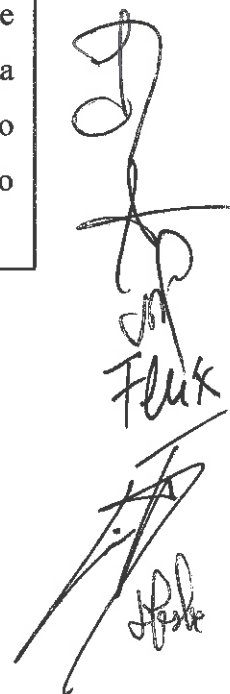
## Missão

A missão da SCMVRSA é melhorar o bem-estar e a qualidade de vida dos seus utentes e da comunidade em geral, através da prestação de serviços sociais diversificados, que acodem a necessidades das pessoas e das famílias nas diferentes fases da vida humana e também em situações imprevistas. A instituição não tem fins lucrativos. Todas as ajudas que recebe de particulares e de entidades públicas são direcionadas para a melhoria da qualidade de serviço. Apoiamo-nos numa equipa profissional muito experiente que partilha, entre si e na relação diária com os utentes, valores humanos e éticos que chamam a atenção.

A vertical column of four handwritten signatures in black ink, located to the right of the 'Missão' text box.

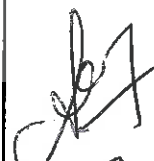






## Visão

Até 2022, a SCMVRSA vai atingir o equilíbrio económico-financeiro, através de melhorias de eficiência, modernização dos serviços e aumento dos rendimentos. Este conjunto de melhorias irá projetar, interna e externamente, uma nova e verdadeira imagem da SCMVRSA. Os nossos trabalhadores, utentes, famílias, comunidade do concelho e parceiros, vão perceber a mudança realizada e reconhecer que a instituição está preparada para enfrentar os desafios do futuro.

A vertical column of four handwritten signatures in black ink, located to the right of the 'Visão' text box.

## Valores

- **Dignidade da Pessoa Humana:** Consideramos a dignidade como um direito fundamental das pessoas. Respeitamos esse direito na relação diária que mantemos com os nossos utentes, famílias, trabalhadores e associados.
- **Solidariedade:** Entendemos que a solidariedade está no ADN da nossa instituição. Agimos em equipa, através dos recursos internos e dos nossos parceiros, para melhorar as condições de vida da comunidade. Acreditamos que, só através de uma ação coletiva, conseguiremos superar problemas sociais complexos e ajudar a construir um mundo melhor.
- **Qualidade:** Assumimos a qualidade como um forte imperativo: para nós, não faz qualquer sentido prestar serviços à comunidade sem um padrão de qualidade alto. Praticamos a qualidade, não só na prestação de serviços aos utentes, mas também na melhoria das nossas áreas de suporte, numa lógica tripartida: eficiência + inovação + melhoria contínua = Qualidade.
- **Profissionalismo:** Acreditamos que a competência, rigor, seriedade e ética, constituem bases essenciais do profissionalismo. Assim, procuramos que as nossas equipas mantenham essas atitudes como práticas diárias, não só entre si, mas particularmente na relação que estabelecem com os utentes e outras pessoas ou entidades que interagem com a instituição.
- **Sustentabilidade:** Encaramos a sustentabilidade como um compromisso muito sério perante todas as partes interessadas na instituição. Não temos fins lucrativos, mas temos a ambição de garantir continuamente a sustentabilidade económica e financeira, mantendo uma visão de longo prazo nas gerações futuras. Somos também uma organização que respeita o ambiente e procura reduzir os impactos ambientais negativos.
- **Responsabilidade Social:** Ser uma organização socialmente responsável significa, em nosso entender: respeitar e proteger o ambiente que nos rodeia e toda a nossa rede de partes interessadas. Na tentativa contínua de o conseguirmos, focamo-nos em manter boa cidadania, promovendo a colaboração interna e com os nossos parceiros. Queremos ser uma instituição social na qual a comunidade confia e sabe que pode contar.

A equipa de gestão envolvida na “Reflexão para Implementação de Mudanças Estratégicas” percebeu, desde o início, que a mudança iria ser complexa e demorada. Previam-se também alguns riscos. Um deles, talvez o mais imediato, seria: *como resolver problemas urgentes, sem comprometer a visão e os objetivos estratégicos de longo prazo?* Um exemplo de “problema urgente” era o desequilíbrio financeiro e as dificuldades de tesouraria que lhe estão associadas – pagamento de salários e a fornecedores. Como exemplo de “objetivos estratégicos de longo prazo” surgia a necessidade de mudar a cultura da organização e alinhar as pessoas em torno de valores partilhados direcionados para o cumprimento da missão. A constatação da dificuldade em conciliar “urgência” com “longo prazo”, sem perder o rumo e não tomar decisões que poderão revelar-se conflituantes, originou o desenvolvimento de um sistema lógico designado “Modelo Equilibrado de Gestão Estratégica – MEGE” (ver figura 1 seguinte), para funcionar como bússola no projeto de mudança que a SCMVRSA acabava de iniciar.



Figura 1

A lógica do MEGE é simples. Baseia-se na interação de quatro grandes dimensões, que incluem tudo o que a Instituição faz, conforme mostra a figura:

- Recursos da SCMVRSA

- Atividades internas
- Interessados na Instituição
- Crescimento económico e financeiro

Na base do modelo estão os **recursos** de que a SCMVRSA dispõe (dimensão 1), com destaque para o capital humano. Esses recursos são o elemento fulcral - a *causa* - da qualidade e eficiência que a instituição ambiciona atingir nas suas **atividades internas** - o *efeito* (dimensão 2). Por sua vez, a qualidade e eficiência obtida nas **atividades internas**, estabelece uma segunda relação causa-efeito em termos de satisfação dos **interessados na instituição** - utentes, famílias, associados, parceiros, doadores (dimensão 3). Por último, verifica-se que a melhoria e diversificação do financiamento, que é uma condição necessária para criar **crescimento económico-financeiro** (dimensão 4), resultará do maior ou menor nível de satisfação que vier a ser percecionado pelo grupo de **interessados na instituição**, através da eficiência, qualidade de serviço e imagem que a instituição projeta junto da comunidade e parceiros. Os pontos 4, 5, 6 e 7, a seguir apresentados, abordam cada uma das quatro dimensões do MEGE – Modelo Equilibrado de Gestão Estratégica da SCMVRSA.

#### 4 | Recursos da SCMVRSA

A SCMVRSA possui um conjunto de recursos (*dimensão 1 do MEGE*), através dos quais desenvolve as várias atividades estatutárias. Distinguem-se duas grandes categorias: recursos *tangíveis* e recursos *intangíveis*.

- Recursos *tangíveis*: incluem as instalações, os equipamentos e os meios monetários.
- Recursos *intangíveis*: estão centrados nas pessoas e envolvem conhecimentos, competências, atitudes, motivação, liderança e trabalho em equipa, entre outros. Outro recurso intangível importante é a informação, na qual se incluem os sistemas e tecnologias, através dos quais a informação circula, não só dentro da SCMVRSA, mas também para o exterior.

Os recursos tangíveis são, por natureza, relativamente fáceis de avaliar e integram o balanço da SCMVRSA, conforme quadros que adiante serão apresentados.

Já os recursos intangíveis, que, em grande parte, estão relacionados com aspetos comportamentais, são bastante difíceis de medir. Constitui, por isso, uma tarefa complexa com elevado grau de subjetividade, atribuir-lhes um valor fiável que pudesse ser integrado nas demonstrações financeiras. Todavia, os intangíveis assumem, nos dias de hoje, uma importância estratégica em qualquer organização. Apresentam-se, em seguida, quatro tabelas onde constam os recursos de que a SCMVRSA dispunha em 31-12-2019. Nas tabelas 1, 2 e 3 constam os recursos tangíveis e a respetiva valorização monetária. A tabela 4 mostra alguns dados que caracterizam e ajudam a perceber o capital humano que a instituição possui.

**Tabela 1 - Instalações**

	2019	2018
<b>Edifícios e outras construções</b>	<b>6.378.516 €</b>	<b>6.378.516 €</b>
- Outras construções	67.727 €	67.727 €
- Centro Infantil Monte Gordo	929.764 €	929.764 €
- Lar Alonso Vasquez	1.576.826 €	1.576.826 €
- Loja Rua Francisco Gomes	102.000 €	102.000 €
- Lar Centro Dia de Cacela	1.485.937 €	1.485.937 €
- Centro Acolhimento VRSA	800.250 €	800.250 €
- C. Dia C. Comunitário / C I Borboleta	1.312.365 €	1.312.365 €
- Fração Prédio Av. da República	103.647 €	103.647 €
<b>Propriedades de investimento</b>	<b>104.881€</b>	<b>104.881€</b>
<b>Total</b>	<b>6.483.397 €</b>	<b>6.483.397 €</b>

Tabela 2- Equipamentos

Rúbricas	2019	2018
Equipamento básico	661.684 €	642.586 €
Equipamento de transporte	176.463 €	176.463 €
Equipamento administrativo	201.816 €	199.678 €
Outros ativos fixos	3.761 €	3.761 €
<b>Total</b>	<b>1.043.724 €</b>	<b>1.022.488 €</b>

Tabela 3 - Meios monetários

Rúbricas	2019	2018
Caixa	1.000 €	1.000 €
Depósitos à Ordem	117.986 €	101.721 €
Outros depósitos Bancários	0 €	0 €
<b>Total</b>	<b>118.986 €</b>	<b>102.721 €</b>

Tabela 4 - Capital humano

	2019	2018
<b>Pessoas ao serviço</b>	<b>249</b>	<b>265</b>
- Efetivos	189	
- Contratados	48	
- IEFP	12	
<b>Género</b>		
- Feminino	228	244
- Masculino	21	21
<b>Faixa etária</b>		
< 35 anos	48	62
- 50 anos	98	97
> 50 anos	103	106
<b>Habilitações</b>		

- Até 9º ano	116	127
- 12º ano	88	92
- Licenciatura	45	46
<b>Antiguidade</b>		
< 10 anos	115	132
10 – 20 anos	71	76
> 20 anos	63	57

## 5 | Atividades da SCMVRSA

A estrutura da SCMVRSA é composta por várias atividades (*dimensão 2 do MEGE*) posicionadas em dois grupos, de acordo com o papel que desempenham na organização:

- **Áreas de suporte:** são constituídas por diversas atividades de gestão e apoio geral (ponto 5.1), que trabalham essencialmente para as restantes atividades, as quais funcionam como seus “clientes internos”.
- **Respostas sociais:** integram as atividades articuladas diretamente com a missão (ponto 5.2) e estão direcionadas para os utentes e famílias, que podemos designar como “clientes externos”.

### 5.1 | Áreas de suporte

As áreas de suporte da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, como a própria denominação sugere, direcionam todas as suas atividades para o apoio ao funcionamento global da Instituição, com particular destaque para as respostas sociais. Os departamentos que integram as áreas de suporte – financeiro, recursos humanos, utentes, central de compras e contabilidade – e as áreas funcionais de nutrição, informática, gestão de frota e serviço externo, assumem como principais objetivos:

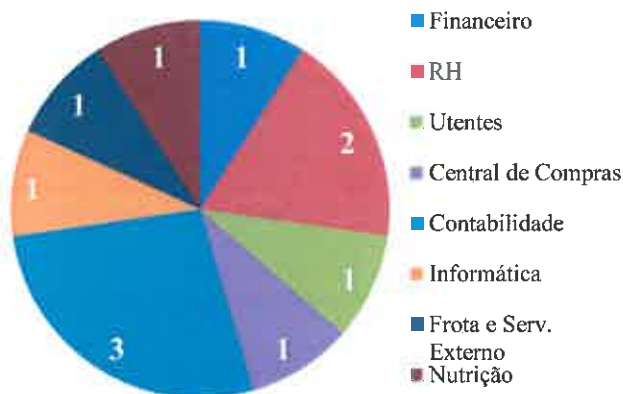
- Produção de informação de suporte à tomada de decisão da Mesa Administrativa;
- Apoio nas perspetivas técnica e operacional às respostas sociais, seus utentes e respetivos familiares;



- Cumprimento de diversas obrigações quotidianas junto dos parceiros institucionais e outras entidades, nomeadamente Segurança Social, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Autoridade Tributária, Município e Bancos, entre outros.

Além disso, as áreas de suporte, ocasionalmente, organizam e participam em eventos de impacto na comunidade, tais como, comemorações de aniversários da Instituição, participações em feiras de artesanato e outras iniciativas tanto do município como da freguesia de Vila Real de Santo António.

Para levar a cabo a sua missão, as áreas de suporte contam com onze funcionários distribuídos pelos departamentos e áreas funcionais anteriormente anunciados (de acordo com grafismo ao lado) que, por sua vez, operam na sede da Misericórdia, um edificio anexo ao Centro de Acolhimento Temporário dividido em três gabinetes, sendo eles o do



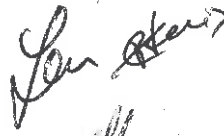




Provedor e Corpos Diretivos, do Departamento Financeiro, Contabilidade e Recursos Humanos e, por último, da Central de Compras, Utentes, Nutrição, Informática e Frota e Serviço Externo.

O trabalho das áreas de suporte é quase na sua totalidade “invisível”, na medida em que passa despercebido aos olhos da comunidade no geral. No entanto, e apesar de não terem sido definidas métricas concretas para avaliar, de forma sistemática e quantitativa, o trabalho desenvolvido pelos departamentos e áreas funcionais, considera-se que o rigor e o cumprimento atempado de algumas tarefas-chave revelam um bom desempenho das áreas de suporte no seu todo. Enumeram-se, entre outras:

- Departamento de Recursos Humanos
  - Recrutamento e planeamento estratégico de recursos humanos;
  - Processamento salarial.
- Departamento Financeiro
  - Gestão financeira corrente e planeamento;
  - Resultados financeiros.

- Departamento de Contabilidade
  - Registos contabilísticos;
  - Preparação de documentos contabilísticos.
- Central de Compras
  - Encomendas a fornecedores;
  - Registos de entrada de stock.
- Utentes
  - Emissão de recibos;
  - Gestão de sócios.
- Nutrição
  - Planeamento e elaboração de ementas;
  - Elaboração de fichas técnicas de refeições.
- Frota e Serviço Externo
  - Depósitos bancários;
  - Gestão das viaturas.
- Informática
  - Montagem e manutenção dos equipamentos informáticos.

Em 2019, as funções e objetivos das áreas de suporte mantiveram-se, no geral, consistentes com as práticas do ano anterior. Para 2020, perspetiva-se a necessidade de reforçar algumas competências, nomeadamente nas áreas de sistemas de informação, gestão de imagem e comunicação externa, entre outras. Este reforço deriva do projeto da mudança estratégica que a SCMVRSA tem em curso e cujo diagnóstico indicou a necessidade de melhorias naquelas vertentes. A instituição definiu os seus pilares estratégicos – Visão, Missão e Valores – que, no futuro, irão nortear todas as atividades operacionais – de suporte e respostas sociais. Neste contexto, as funções de suporte terão, naturalmente, que manter-se atentas à mudança, procurando melhorar continuamente os seus processos internos, bem como aprimorar rotinas, fluxos e métodos de trabalho. O impacto destas melhorias traduzir-se-á no aumento da eficiência e qualidade dos serviços prestados diretamente pelas respostas sociais aos utentes e respetivas famílias. O resultado esperado destas melhorias será uma renovada imagem externa da instituição, junto da comunidade e dos parceiros, conforme está explícito na Visão definida pela equipa de gestão da SCMVRSA.


## 5.2 | Respostas sociais

### 5.2.1 | Infância e juventude

#### ▪ Creche Santo António

##### Caracterização

##### Instalações

A Creche de Santo António está sediada no Bairro do Matadouro, Rua do Lusitano – Hortas – Vila Real de Santo António. É um equipamento onde funciona a resposta social de creche.

A Creche de Santo António está integrada numa zona predominantemente habitacional. É um equipamento social construído de raiz, nova, com dois pisos e espaços exteriores. As instalações garantem o fácil acesso, comodidade e segurança a veículos e peões. Indo assim ao encontro dos requisitos presentes na Legislação, Despacho Conjunto nº 268/97 de 25 de agosto – Normas das Instalações – nº 7, alínea C, página 88.

As instalações não apresentam barreiras físicas de acesso no seu exterior, bem como, no seu interior. Apesar, da instituição estar ladeada por prédios, a distância entre si permite que a iluminação natural penetre dentro das instalações. A instituição é ainda rodeada por um muro com uma vedação com cerca de 2 metros e meio.

Segundo as Orientações Curriculares a aquisição de equipamento deverá satisfazer um conjunto de requisitos de qualidade, nomeadamente: qualidade estética; adequação ao nível etário; resistência adequada; normas de segurança; multiplicidade de utilizações, valorização de materiais naturais, evitando materiais sintéticos e utilização de materiais de desperdício.

A Creche de Santo António é composta por mobiliário diversificado, estável e de fácil limpeza. Os materiais no interior das instalações são confortáveis, resistentes e de fácil manutenção. Todos os materiais, tanto dentro das instalações como no seu exterior estão adaptados à faixa etária das crianças que os utilizam.

*[Handwritten signatures and initials]*

*[Handwritten signatures and initials]*



Handwritten signatures and initials in black ink, including a large signature at the top and several smaller ones below it.



As condições de iluminação são boas, uma vez que há bastante luz natural e luz artificial suficiente. O pavimento é antiderrapante e lavável, o que se adequa às exigências pedidas, encontrando-se em bom estado de conservação.

“Os ambientes que promovem a aprendizagem ativa incluem objetos e materiais que estimulam as capacidades de exploração e criatividade das crianças. Deve existir bastante espaço para estas brincarem, quer sozinhas, quer umas com as outras.”

*In Educar a Criança, 4ª Edição – 2007, página 160*

O material do exterior é composto por estruturas fixas para subir e escorregar, triciclos e casinhas.

Handwritten signatures and initials in black ink, including a large signature at the top and several smaller ones below it.

“O material de exterior deverá permitir à criança uma livre expansão das energias acumuladas, possibilitando desenvolver e testar as suas capacidades físicas.”

*In Legislação, Despacho Conjunto nº 258/97 de 21 de agosto, pág. 107*

Este estabelecimento compreende os seguintes espaços:

- 1 Átrio de Acolhimento
- 1 Receção/Secretaria
- 5 Berçários (3 meses aos 12 meses), com capacidade para 6 bebés
- 5 Salas de 1 ano (12 meses aos 24 meses) com capacidade para 10 bebés
- 5 Sala de 2 anos (24 meses aos 36 meses), com capacidade para 15 crianças
- Instalações sanitárias adequadas às faixas etárias
- 1 Copa (apoio à Sala de Refeições)
- 1 Gabinete de Apoio
- 1 Sala de Refeições
- 1 WC para Deficientes
- 2 WC para Adultos (feminino e masculino)
- 1 Sala de Reuniões
- 1 Sala de Arrumos
- 1 Sala de Arquivo
- 1 Parque Exterior Lúdico
- 1 Área descoberta (Parque Lúdico)

### **Funcionamento**

#### Recursos Humanos

A direção técnica é assegurada por uma Educadora de Infância com acumulação de funções.

O quadro docente é composto por:

- 10 Educadoras de Infância

O quadro Não Docente é composto por:

- 25 Ajudantes de Ação Educativa
- 2 Ajudantes de Cozinha
- 1 Trabalhadoras de serviços gerais
- 1 Funcionário de serviços administrativos

O Corpo Discente é composto por:

- 155 Crianças das quais 124 estão cobertas pelo acordo da segurança social.

#### Horário de Funcionamento

“Decreto-Lei nº147/97, de 11 de junho, no desenvolvimento dos princípios consagrados na Lei nº 5/97, de 10 de fevereiro, determinou que os estabelecimentos de educação pré-escolar devem assegurar um horário de funcionamento flexível, de acordo com as necessidades das famílias”.

*In Legislação, (vol.2, pág.123)*

#### ▪ **Jardim-de-infância A Borboleta**

O Jardim-de-infância A Borboleta é uma resposta social desenvolvida pela SCMVRSA desde fevereiro de 1975, licenciada com alvará passado pelo Ministério da Segurança Social no ano de 1985 com as valências de creche e jardim-de-infância. No ano letivo de 2011/12 passou a ter unicamente a valência de pré-escolar. Destina-se a crianças entre os 3 e os 6 anos de idade, sendo considerada como “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”, como está estabelecido na Lei-quadro (Lei n.º 5/97, de 10). O Centro Infantil A Borboleta tem como objetivo colaborar e promover com as famílias, o desenvolvimento global das crianças num ambiente estável e seguro, estimulante, agradável e de confiança, de forma a permitir a estas um desenvolvimento dos seus níveis sensorial, motor, intelectual, afetivo e social.

O Centro Infantil é composto por quatro salas de atividades (cada uma com casa-de-banho e dispensa), onde cada grupo é constituído por vinte e quatro/vinte e cinco crianças conforme a existência de NEE, uma sala do sono, uma sala de atividades

extracurriculares, um refeitório, uma cozinha/ dispensa, a secretaria, sala de arrumos, duas salas de reuniões, quatro casas-de-banho e um parque exterior extenso. Todas as salas estão equipadas com computador, rádio, televisão e com todo o material lúdico-pedagógico adequado: área da biblioteca, área do tapete, área dos jogos, área da garagem (oficina), área da casinha (cozinha, quarto, disfarces), área da pintura, área do TIC, área da matemática e a área das ciências.

O quadro do pessoal é composto por 4 educadoras, 8 ajudantes de Ação Educativa, 1 Administrativa, 1 Encarregada de Serviços Gerais, 2 Cozinheiras, 4 Ajudantes de Cozinha, 2 funcionárias de Serviços Gerais.

Na tabela abaixo pode ser comparada o número de crianças a frequentar a nossa instituição:

2018	2019
+/- 100 (incluindo NEE's)	+/- 100 (incluindo NEE's)

Todas as atividades realizadas vão de encontro às Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e ao nosso projeto educativo “Vamos conhecer o Mundo”. No decurso do ano letivo são desenvolvidas atividades, que vão de encontro aos temas: outono, Halloween/ Dia de todos os santos, Dia de São Martinho, Feira Anual, Dia da alimentação, Natal, Dia de reis, Programa integrado de policiamento de proximidade (P.I.P.P), ida à biblioteca Municipal de VRSA participar na Hora do Conto, Dia de São Valentim, Carnaval, Dia do pai, Dia da árvore/primavera, Dia do livro, Páscoa, Dia da mãe, Dia internacional da família, Dia mundial da Criança, Semana de prevenção rodoviária, Visitas de Estudo (Zoomarine, Zoo de Lagos, Badoka Park, Jardim Zoológico conforme os grupos e o projeto), Festa final de ano letivo e Atividades de Verão (piscina e idas à praia). Semanalmente, as crianças podem também contar com atividades de enriquecimento curriculares, tais como: dança, música e taekwondo, opcionais, e educação física para todas as crianças. Estamos sempre abertos à comunidade, e assim, participamos nas atividades propostas pelo Município, pela Biblioteca Municipal, pela PSP, pela Escola Secundária de Vila Real de Santo António e pelas Piscinas Municipais.

Relativamente à satisfação dos encarregados de educação, referimos que são realizadas reuniões, trimestralmente, uma em grande grupo e duas individuais, constatando que o nível de satisfação dos pais é bastante positivo. Temos verificado também um maior empenho, por parte das famílias, no envolvimento das atividades relacionadas com o projeto educativo e com as festividades.

#### ▪ Centro Infantil A Cegonha

O Centro Infantil “A Cegonha” é um equipamento da SCMVRSA, a funcionar desde 1986 possuindo as respostas sociais de creche e jardim-de-infância, atualmente com capacidade para 98 crianças com idades compreendidas entre 3 meses e os 6 anos.

Atualmente encontram-se a funcionar 5 salas de atividades com uma equipa composta por 4 educadoras de infância e 10 ajudantes de ação educativa, 1 administrativa, 1 encarregada de serviços gerais, 3 trabalhadoras de serviços gerais e 2 cozinheiras.

Nos últimos dois anos passou também a funcionar nestas instalações o serviço de cozinha para a Casa do Avô, desenvolvido por uma cozinheira e uma ajudante.

No âmbito dos recursos, destacam-se como principais parceiros Junta de Freguesia, Agrupamento de Escolas, Centro de Saúde, comunidade e principalmente pais/famílias, desenvolvendo um trabalho muito direcionado ao envolvimento destes últimos na vida/processo educativo das crianças.

Dentre as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo, destacamos uma caminhada realizada no dia do pai, passeios locais ao parque, à praia, ao viveiro, à mata de Santa Rita, a visita de estudo ao Zoomarine no dia da mãe, desfile do Dia do Pijama (ação de solidariedade), o desfile de Pais Natal pela localidade, o desfile de Carnaval, visita de estudo (do grupo de finalistas) ao Badoka Park. Assim como a festa de final de ano letivo. Ainda num contexto de dificuldades financeiras, temos a apontar as obras de remodelação realizadas no WC, para necessárias adaptações à legislação em vigor, bem como na sala de 1 ano, na sequencia do levantamento de uma parte significativa daquele pavimento, sendo que estas foram possíveis graças à generosa colaboração de parceiros locais, com donativos os de empresas locais tais como, Morais Matt, Castro Marim Golf e Joaquim Augusto Vargas.

*[Handwritten signatures and initials on the right margin, including names like 'Cay', 'Felix', and others.]*

*[Handwritten signatures and initials on the right margin, including names like 'CSP' and others.]*



### Resposta social de creche

A creche é um equipamento de natureza socioeducativa vocacionado para o apoio à criança e à família, destinado a acolher crianças dos três meses aos três anos de idade, garantindo um atendimento personalizado das necessidades e promovendo o desenvolvimento global de cada criança através de atividades pedagógicas.

Esta resposta social tem acordo para 48 utentes, sendo composta por três salas: um berçário -9 bebés, uma sala de um ano -18 bebés e uma sala de dois anos -21 crianças.

A Creche rege-se pelas orientações constantes no Manual de Processos-chave Creche documento emanado pela tutela, orientador de boas práticas para, bem como pela restante legislação em vigor.

### Resposta social de pré-escolar

O pré-escolar possui uma natureza socioeducativa vocacionado para o apoio à criança e à família, destinado a acolher crianças entre os três anos e a idade de ingresso no Ensino Básico, garantindo-lhe um atendimento personalizado das necessidades, promovendo um desenvolvimento global e harmonioso, direcionado às diferentes áreas de desenvolvimento/conteúdo preconizadas para a educação pré-escolar.

Nesta resposta funcionam duas salas, com capacidade total para 50 utentes, todos abrangidos pelo acordo de cooperação. Rege-se pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, assim como pela legislação em vigor.

Relativamente à avaliação, este é um processo contínuo, que através da reflexão permite melhorar as práticas e reformular objetivos. É concretizada através de momentos informais, de instrumentos construídos para o efeito e habitualmente aplicados nas reuniões de pais.

A Cegonha ao longo dos seus 33 anos de serviço dedicado à comunidade, tem conseguido conquistar o devido e reconhecido valor por parte daquela, pelo apoio diferenciado que presta à infância, sendo-lhe (re)conhecida a sua habitual lista de espera. Entendemos este fato como indicador do grau de preferência e satisfação face aos serviços prestados na Cegonha.

Para fazer face às dificuldades que caracterizaram os últimos tempos, tornou-se necessário um empenho, profissionalismo e dedicação no sentido de, não só mantermos a qualidade

das nossas práticas, mas renová-las e superá-las pedagogicamente em cada dia, para que a nossa Cegonha continue a ser a opção em matéria de educação.

### ▪ Centro de Acolhimento Temporário

O Centro de Acolhimento Temporário (CAT) Gente Pequena é uma resposta social da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António. Rege-se pelo acordo atípico celebrado com o Instituto de Segurança Social de Faro, em 2005, e pelos respetivos estatutos da Instituição, bem como o regulamento interno da resposta. É uma residência comunitária mista, caracterizando-se fundamentalmente, por garantir o acolhimento imediato e transitório de crianças dos 0 aos 18 anos em situações de urgência. Estas situações decorrem de abandono, maus-tratos, negligências ou outros fatores. O acolhimento visa o cumprimento dos direitos das crianças, garantir serviços de higiene, conforto, tratamento de roupas, tratamento clínico, proporcionando uma alimentação saudável, adequada às respetivas idades, salvaguardando as situações que necessitem de alimentação especial. Tem capacidade para receber 20 crianças/jovens (18 camas mais duas unidades de emergência – 72 horas).

O acolhimento tem como objetivo, respeitar a individualidade e privacidade das crianças/jovens, promover o desenvolvimento geral, estimular o desenvolvimento físico e intelectual, bem como a aquisição de normas e valores, procura permanentemente soluções que possam constituir alternativa ao internamento.

O CAT deverá proporcionar às crianças/jovens a satisfação de todas as necessidades básicas em condições de vida tão aproximadas quanto possível às da estrutura familiar, não substituindo a Escola, desta forma temos como objetivo incentivar a participação das crianças na organização da vida do Centro, tal como prepará-las para serem pessoas capazes de ter iniciativa e responsabilidade.

Visa também garantir, com recurso aos serviços de saúde locais, os cuidados necessários a um bom nível de saúde, particularmente nos aspetos preventivos e de despiste de situações anómalas e/ou urgência.

Procura ainda assegurar os meios necessários à sua formação escolar, em cooperação estreita com as Escolas. As crianças/jovens deverão estar integradas em atividades extracurriculares sempre que manifestem vontade para tal, ou quando a equipa técnica considere necessário, privilegiando o convívio entre si e com outros grupos do meio, favorecendo uma participação efetiva na vida da comunidade.

*[Handwritten signatures and initials on the right margin, including names like 'Felix' and 'J. Silva']*

O Centro de Acolhimento tem também como objetivo articular esforços com serviços do Instituto de Segurança Social, Instituto de Reinserção Social, CAFAP'S, entre outros, no sentido de que o Projeto de Vida da criança se concretize da forma mais eficaz e rápida possível.

Procuramos, com o processo de acolhimento, que estas crianças/jovens se sintam satisfeitos no espaço onde vivem. Mensalmente é realizado o plano de atividades de acordo com os seus interesses. Estes planos têm por objetivo, a ocupação de tempos livres e das férias, tornando as atividades lúdicas momentos onde as crianças/jovens, descubram lugares e situações a que nunca tiveram acesso, sem esquecer a importância dos afetos. Temos ainda como objetivo primordial criar momentos de reflexão e partilha no sentido de estabelecermos hábitos continuados de autorreflexão.

De modo comparativo, em janeiro de 2019, tínhamos 13 jovens em acolhimento e em janeiro de 2020, tínhamos acolhidos 12 jovens.

No decorrer do ano 2019, foram realizadas várias atividades, tais como educação para a cidadania, atividades desportivas, extracurriculares, passeios culturais e recreativos, comemoração da festa de natal, carnaval e páscoa, comemoração de aniversários, cinema, culinária, saídas lúdicas, reuniões comunitárias, dinâmicas de grupo, entre outras.

## 5.2.2 | Família e comunidade

### ▪ Unidade de Cuidados Continuados

A Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Longa Duração de Vila Real de Santo António (UCCILDM), integrada na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, presta cuidados continuados de saúde e apoio social a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência temporária ou permanente. A UCCIULDM, com capacidade para acolher 18 utentes, presta cuidados no âmbito da longa duração, tendo como objetivo prevenir e retardar o agravamento da situação de dependência. Dispõe de uma equipa interdisciplinar constituída por uma diretora técnica que é psicóloga clínica, diretor clínico que é médico de medicina geral e familiar, enfermeira coordenadora que é especialista em enfermagem de reabilitação, enfermeiros de cuidados gerais, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, assistente social, nutricionista,

animadora sociocultural e técnicas operacionais de saúde. Na seguinte tabela apresentam-se alguns indicadores da UCCLDM de VRSA durante o ano de 2019:

Indicadores	2019
Idades	35-104 anos
Taxa Média de Ocupação	96,67%
Nº utentes em internamento na UCCLDM	43
Nº Óbitos	Na UCCILDM: 17 No hospital: 3
Nº Transferências para outras UCCILDM'S	5
Nº Altas	ERPI: 1 Domicílio: 1 Outro: 1

A Unidade apoia e incentiva a formação, contínua e em exercício, de todos os profissionais, como forma de valorização das suas capacidades técnicas, humanas e sociais. Em 2019 foram realizadas 5 ações de formação internas e 7 de natureza externa, envolvendo um leque abrangente de temáticas.

Em abril de 2019, a UCCILDM esteve presente no Encontro Regional de Cuidados Continuados em Contexto Integrado com o tema "A família atual, um Novo desafio, na Preparação da Alta" com a apresentação de casos clínicos que após a sua reabilitação tiveram alta para o domicílio.

A Unidade está integrada no Programa de Prevenção e Controle de Infecções e Resistência aos Antimicrobianos (PPCIRA) que atingiu as metas preconizadas para 2019: Redução das infeções do trato respiratório em 8,72% e as infeções da pele e tecidos moles- úlceras de pressão em 13,9%. A ULDM comemorou o Dia Mundial da Higiene das mãos, através de sessão de formação sobre a importância da lavagem das mãos a utentes e funcionários e realizou um *flash mob* com a participação dos funcionários com objetivo de sensibilizar para este tema.

A Unidade organizou ainda o Dia da Estimulação Sensorial, com o objetivo de proporcionar relaxamento, estimulação das funções cognitivas remanescentes e facilitar a interação entre utentes, familiares e funcionários.

A Unidade disponibiliza a consulta de apoio no luto para todos os familiares dos utentes.

Durante o ano de 2019 foram realizadas muitas outras atividades, no sentido de dinamizar, estimular e proporcionar momentos de bem-estar aos utentes. Enumeram-se algumas: sessões de ginástica em grupo para utentes; atos de culto católico (semanais); comemoração dos aniversários dos utentes; passeio a Ayamonte em barco; comemoração das datas festivas - carnaval, páscoa, santos populares, dia internacional da Mulher, dia do Idoso, dia da liberdade e natal - através de lanches-convívio e atuações de grupos musicais. Relativamente ao grau de satisfação dos utentes internados, familiares e colaboradores, os resultados de 2019 revelam uma avaliação muito positiva, com base nos dados dos questionários (escala de *likert*) aplicados entre junho 2019 e janeiro 2020.

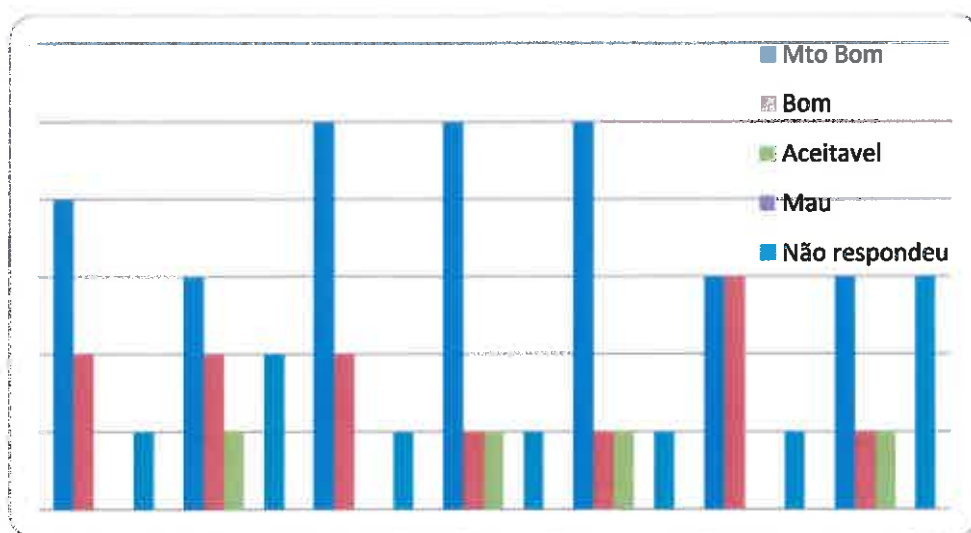


Figura 1. Opinião dos familiares sobre Atividades e Funcionamento da Unidade

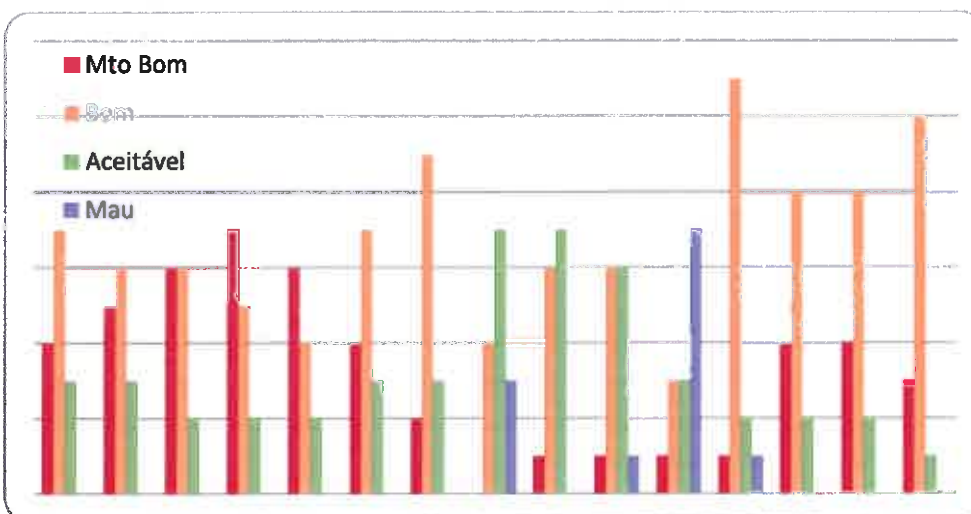


Figura 2. Opinião dos colaboradores relativa à atividade e funcionamento da UCCLDM

Handwritten signatures and notes on the right side of the page, including the name 'Flux' and other illegible signatures.

### ▪ **Unidade residencial HIV**

A Unidade Residencial VIVA acolheu, durante vários anos, indivíduos portadores de HIV, totalmente autónomos nas atividades da vida diária, em situação de vulnerabilidade socioeconómica e rutura familiar/sem-abrigo. Em maio de 2019, por mútuo acordo com as entidades que tutelam esta resposta, a SCMVRSA cessou esta prestação de serviços.

### ▪ **Protocolo RSI**

O Rendimento Social de Inserção (RSI) constitui uma medida de política social de combate à pobreza, tendo como principal objetivo assegurar aos cidadãos e seus agregados familiares recursos que contribuam para a satisfação das necessidades mínimas e paralelamente, favoreça a progressiva inserção social, laboral e comunitária, respeitando os princípios da igualdade, solidariedade, equidade e justiça social.

Para o desenvolvimento e concretização de um projeto de vida, os agregados familiares, beneficiários do RSI, terão acesso a uma prestação, de carácter transitório e a um programa de inserção.

A Equipa do Protocolo de RSI tem origem num protocolo estabelecido entre o Instituto de Solidariedade e Segurança Social e a Santa Casa da Misericórdia de VRSA, e consiste numa resposta social que tem por missão garantir uma efetiva intervenção que potencie os fatores protetores das famílias e as capacite para um melhor desempenho das suas competências, no sentido de um pleno exercício de cidadania, participativa e responsável. Trata-se de uma equipa multidisciplinar, constituída por dois técnicos superiores, um de serviço social e outro de psicologia clínica, e três ajudantes de ação direta. Aos técnicos superiores, cabe a função de gestores dos processos individuais das famílias, bem como da intervenção que for desenvolvida junto das mesmas, com vista à concretização dos objetivos e ações definidos no programa de inserção.

Enquanto que as ajudantes de ação direta, sob orientação da equipa técnica e a partir dos programas de inserção definidos com as famílias, têm como funções acompanhar e realizar ações do quotidiano familiar e de interação comunitária, sob uma perspetiva pedagógica e com vista a uma progressiva autonomia da família.

O campo da atuação da equipa abrange o concelho de Vila Real de Sto. António, para um universo de 100 agregados familiares, no entanto no início de 2019 registavam-se 132

processos ativos para cerca de 297 beneficiários que se distribuem por 70 processos isolados e 62 famílias de diferentes tipologias (figura 1).

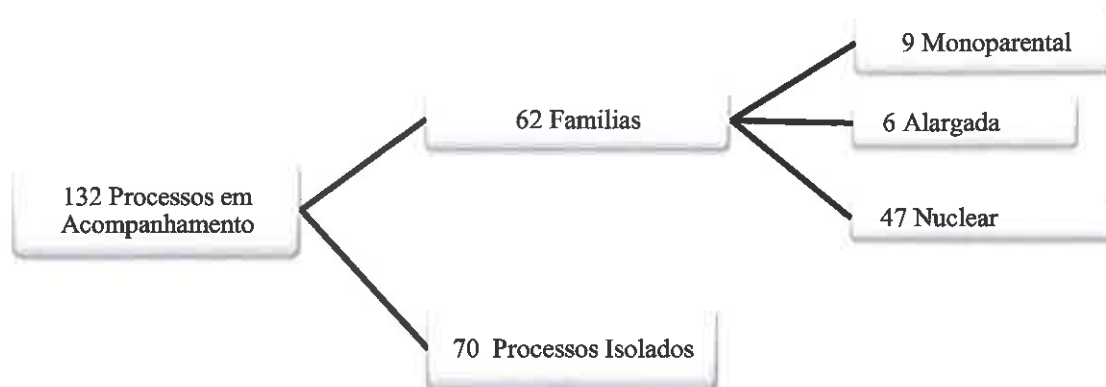


Figura 1: Processos Ativos.

Competências a atingir	Objetivos	Ação	Parcerias envolvidas
Competências Profissionais	Promover competências facilitadoras à integração laboral.	Ação de esclarecimento sobre direitos e deveres do trabalhador. Atelier de técnicas de procura de emprego e promoção de imagem. Atelier de comunicação e gestão de conflitos.	Equipa Protocolo RSI, I.E.F.P, Câmara Municipal de VRSA
Competências Pessoais e Familiares	Promover o autoconhecimento das famílias/ indivíduo através da promoção de competências pessoais e familiares.	Atelier de Gestão Pessoal e Habitacional. Atelier de Desenvolvimento Pessoal. Atelier de Competências Parentais. Ações de acompanhamento parental na orientação escolar. Ação informativa sobre Direitos e Deveres do RSI.	RSI Câmara Municipal de VRSA Centro de Saúde de VRSA CPCJ VRSA Educação
Cuidados Primários de Saúde	Promover o acompanhamento e vigilância na saúde	Ação de sensibilização/informativa para a saúde da mulher. Ação de sensibilização de nutrição infantil e higiene oral.	RSI Centro de Saúde
Certificação escolar e profissional	Promover a melhoria das habilitações literárias e qualificação profissional	Levantamento das ofertas formativas/ educativas e posterior encaminhamento. Sessões de orientação para a constituição de grupos de formação.	RSI Educação IEFP INOVINTER

Tabela 1: Ações desenvolvidas pelo Protocolo de RSI no ano de 2019.

Importa também salientar alguns dados relativos ao acompanhamento psicossocial dos processos de RSI referente ao ano de 2019. Para o efeito foi elaborada uma figura (figura 3), onde constam alguns dados relativos aos processos acompanhados pela equipa, número de autonomizações, bem como a integração de beneficiários em algumas áreas de inserção (figura 4).

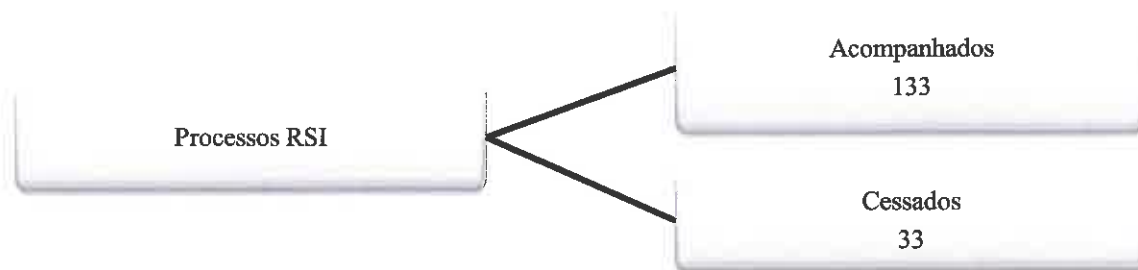


Figura 3: Processos RSI acompanhados pela equipa do protocolo de RSI no ano de 2019.

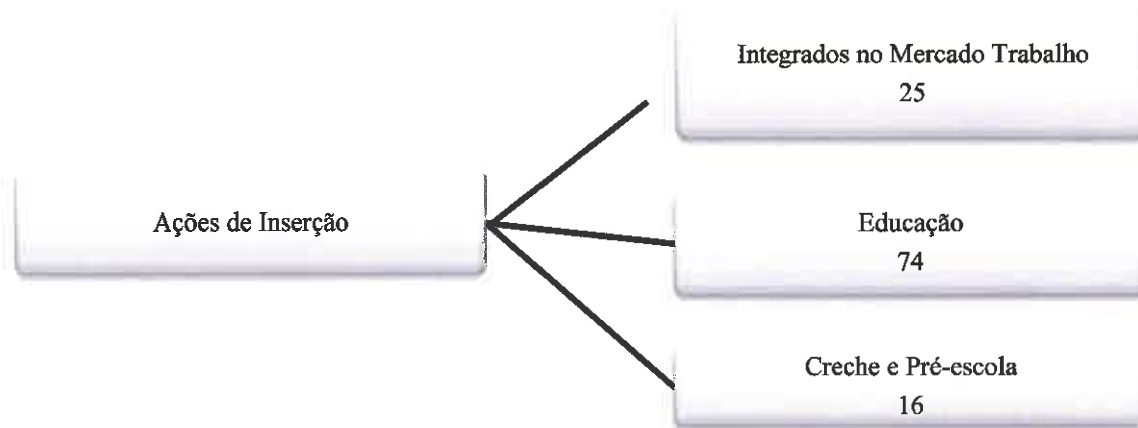


Figura 4: Beneficiários de RSI integrados em ações de inserção no ano de 2019.

### 5.2.3 | Pessoas Idosas

- **Lar Dr. Alonso Vasquez**

O Lar de Idosos Dr. Alonso Vasquez foi inaugurado em dezembro de 1990.

*[Handwritten signatures and notes on the right margin, including 'FLUX' and 'Dr']*



**Quadro Pessoal:**

- Funcionários (Em 2019 foi atribuído 1,2 ou 3 dias de férias aos funcionários com 10/20 e 30 ou mais anos de serviço respectivamente)

**Prestações de Serviços:**

- 1 médico
- 3 enfermeiros

A população da ERPI Dr. Alonso Vasquez, caracteriza-se cada vez mais pela dependência e grande dependência, tendo estas na maioria das situações, a causa principal no surgimento de demências tais como o Alzheimer.

**Frequência durante o Ano 2019:**

Capacidade - 56 utentes

Média de idades - 85 anos

Número de Mulheres - 40

Número de Homens - 16

**Objetivo**

Dada a complexidade das problemáticas e do próprio ser humano, é fundamental que se entenda o envelhecimento como um processo que afeta todas as áreas da vida do indivíduo, sendo necessário intervir em cada uma delas no sentido de efetuar diagnósticos completos e traçar estratégias de intervenção eficazes e adequadas, tendo como objetivo a promoção de um envelhecimento com dignidade.

A ERPI constitui uma resposta social, desenvolvida em alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, fornecimento de alimentação, cuidados de saúde, higiene, conforto, para a pessoa idosa em situação de maior risco de perda de independência ou autonomia, fomentando o convívio e proporcionalmente a animação cultural e a ocupação do seu tempo livre.

## Objetivos principais

- Contribuir para o bem-estar físico, psíquico e social da pessoa idosa, respeitando a sua dignidade enquanto ser humano;
- Promover o respeito pelos direitos dos clientes e demais interessados;
- Assegurar a divulgação e o cumprimento das regras de funcionamento do Estabelecimento prestador de serviços;
- Promover a participação ativa dos idosos ou seus representantes legais ao nível da gestão da resposta social.

## Em 2019

O reforço da equipa de saúde foi fundamental para a melhoria dos cuidados, não só no que respeita ao acompanhamento efetivo de cada utente, como também no que se refere à informação/ formação das Ajudantes de Lar, e à organização e atualização dos processos clínicos.

No que se refere à manutenção das instalações e equipamentos foram realizadas diversas ações de manutenção e conservação, com o objetivo de ter condições mais acolhedoras para os utentes e colaboradores. Exemplo disso é a pintura dos roupeiros/paredes dos quartos/ refeitório e corredores.

Continua a fase de implementação do Plano de Emergência/ ANCP.

A ERPI possui implementado um Sistema de Segurança Alimentar com base na metodologia HACCP, dando cumprimento aos requisitos do Regulamento (CE) n.º 852/2004.

## Animação Sociocultural

Não menos importante é a área da participação dos mesmos, pelo que o papel da técnica de animação sociocultural na equipa é de extrema importância.

A animadora sociocultural tem como objetivo de proporcionar aos idosos momentos de lazer/diversão e a possibilidade de fazer renascer alguns gostos dos mesmos. Promover a socialização, partilha de experiências e prevenir o sedentarismo.

### Atividades desenvolvidas em 2019

- Comemoração de datas festivas (Carnaval/ Pascoa/Santos Populares/São Martinho e outros) e aniversários dos idosos;
- Festa de Natal – Desenvolver espírito natalício, realização de enfeites de natal, realização de uma festa de natal com os idosos, colaboradoras e familiares, distribuição de prendas;
- Dia do idoso;
- Dia São Valentim – Desenvolver a criatividade e a imaginação;
- Missa semanal (Domingo) em 2019 houve a continuidade da atividade religiosa com apoio da Paróquia do Concelho;
- Atividades plásticas/pintura;
- Jogos Didáticos;
- Passeios ao exterior – teatro/visitas a museus/ visitas a exposições – Promover convívio e entretenimento;
- Exposição de trabalhos realizados pelos utentes ao longo do Ano;
- Ginástica Geriátrica;
- Musicoterapia;
- Serviço de cabeleireiro/manicure e pedicure – os utentes podem usufruir deste serviço externo de forma a aumentar a autoestima e bem-estar.

### Parcerias

As parcerias constituídas com a comunidade, para a promoção de trabalho social em rede são imprescindíveis para responder aos problemas existentes.

Em 2019, tentamos manter as parcerias existentes e em 2020, se possível, mantê-las ou aumentá-las.

- Escola Secundária de VRSA;
- Paróquia de VRSA;
- Junta Freguesia de VRSA;
- Câmara Municipal de VRSA;
- Clínica de Análises Germano Sousa;
- IEFP;

- Supermercados Intermarché e Continente;
- Protocolos com outras instituições para a realização de estágios;
- Fundação Irene Rolo;
- Biblioteca Municipal de VRSA.

### Projetos

- Banco de Voluntariado;
- Formação em Primeiros Socorros;
- Formação em Técnicas de Geriatria;
- Planeamento para sala de fisioterapia e terapia de grupo;
- Introdução de um nutricionista/ dietista (profissional que desenvolve funções de orientação e vigilância da alimentação e nutrição, quanto à sua adequação, qualidade e segurança na Instituição).

#### ▪ Lar Dr. José Colaço Fernandes

A ERPI Dr. José Colaço Fernandes abriu portas para servir a comunidade idosa e como necessidades na freguesia de Vila Nova de Cacela e concelho de VRSA, em junho de 2003. Suporta as respostas sociais de ERPI, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário, com a capacidade para 37, 13 e 18 utentes respetivamente. Existe um acordo de Cooperação com a Segurança Social, onde todos os nossos utentes encontram-se abrangidos. O equipamento Colaço Fernandes conta com uma equipa multidisciplinar a fim de apoiar e chegar às necessidades e expectativas dos utentes e famílias. Todos os técnicos possuem formação e informação essenciais com o objetivo de desempenho melhorado e eficiente nas suas atividades.

Os nossos utentes são maioritariamente viúvos, com idades compreendidas entre os 57 e os 99 anos, na sua maioria mulheres, predominantemente residentes no concelho de Vila Real de Sto. António. A procura dos nossos serviços é feita presencialmente pelos familiares dos utentes, contactos com os hospitais/centro de saúde locais, Instituto da Segurança Social e Serviço Social da Autarquia. Existem parcerias com o Centro de Saúde, Escolas, Biblioteca e Paróquia.

Anualmente, é desenvolvido por uma equipa interdisciplinar (diretora técnica, encarregada geral, animador e enfermeiro) um plano individual de cuidados onde se pretende individualizar os cuidados, promover o bem-estar e atingir objetivos.

O ano de 2019, foi caracterizado por um número elevado de óbitos em ERPI (13) e consequentes admissões de novos utentes. As respostas de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário também foram bastantes procuradas. Não existe atualmente lista de espera para Centro de Dia e SAD; para ERPI temos uma lista geral à Sta. Casa da Misericórdia de VRSA com 151 inscritos.

A ERPI Dr. José Colaço Fernandes tem implementado o Sistema de Segurança Alimentar (HACCP), onde é sujeita a auditorias regulares de controlo e acompanhamento em todos os parâmetros de higiene e segurança alimentar, realizadas por Engenheiros Alimentares. As atividades desenvolvidas diariamente vão ao encontro das expectativas, vivências, histórias de vida e desejos dos nossos idosos. Podem enumerar-se atividades como: sessões de ginástica geriátrica, atos de culto católico, desenvolvimento sensorial através de jogos dinâmicos, bailes e festas, comemoração de aniversários, visita a feiras, mercados e exposições.

A satisfação dos clientes e famílias acerca das atividades desenvolvidas, é feita através de conversas informais. Existem uma relação próxima entre os colaboradores e as famílias dos utentes.

#### ▪ Centro de Dia do Centro Comunitário

O Centro de Dia é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços em horário diurno que contribuem para a manutenção dos idosos no seu meio-sociofamiliar.

O Centro de Dia tem capacidade para 40 clientes/utentes, e o número de clientes/utentes abrangidos pelo Acordo de Cooperação estabelecido entre a SCMVRSA e a Segurança Social é atualmente de 30 clientes/utentes.

O estabelecimento funciona de 2ª feira a 6ª feira das 08h30 às 17h30, durante os dias uteis do ano. Aos sábados é fornecida a alimentação a alguns utentes no domicílio ou refeitório.

O serviço é prestado por profissionais sobre orientação e supervisão da Diretora Técnica do estabelecimento.

O quadro pessoal é estabelecido de modo a garantir a qualidade e eficácia dos serviços:

- Diretora Técnica do estabelecimento;

*[Handwritten signatures and initials on the right margin, including names like Flex and others.]*

- Encarregada de setor serviços Gerais;
- Assistente administrativa;
- Ajudante de Ocupação;
- Trabalhadora de Serviços Gerais;
- Ajudante de Lar e Centro de Dia;
- Cozinheiras;
- Ajudante de cozinha;
- Operadora de lavanderia;
- Motorista.

O Centro de Dia assegura a prestação dos seguintes serviços:

- Alimentação (Pequeno almoço, almoço, lanche e jantar) – fornecimento e apoio nas refeições, respeitando as dietas com prescrição médicas;
- Cuidados de Higiene Pessoal e Imagem – (banho, unhas, cabelo, mudança de fraldas);
- Tratamento de Roupas – de uso pessoal do cliente/utente;
- Apoio na Administração de Fármacos, quando prescritos;
- Apoio Psicossocial – dos clientes/utentes;
- Atividades de Animação Sociocultural, Lúdico-Recreativa e Ocupacional – designadamente animação, lazer e cultura;
- Transporte – do domicílio ao Centro de Dia e posterior regresso ao domicílio.

#### Caracterização de Clientes/Utentes

Em 31 de Dezembro de 2019, frequentavam o Centro de Dia 27 clientes/utentes, 20 mulheres e 7 homens. A média anual de utilização foi de 31.41%.

A média em idade dos clientes/utentes é de 79 anos, com um grau de dependência já elevado.

#### Caracterização das Atividades

No Centro de Dia do Centro Comunitário da SCM as atividades têm como objetivo proporcionar uma vida mais ativa e mais criativa. Pretendemos a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos Clientes/utentes, tendo como objetivos gerais:

*[Handwritten signatures and initials on the right margin, including names like FLUX and others.]*

- Desenvolver as capacidades ao nível do equilíbrio sócio emocional, das relações interpessoais e inserção no meio sociocultural;
- Promover a inovação e as novas descobertas;
- Valorizar a formação ao longo da vida;
- Proporcionar uma vida mais harmoniosa atrativa e dinâmica e valorizar as capacidades, competências, saberes e cultura do idoso aumentando a sua autoestima e autoconfiança.

Atividades Físicas e Motoras - Esta atividade tem como objetivos específicos o aumento do autodomínio, melhorar a ocupação dos tempos livres, desenvolvimento das capacidades físicas, combater o sedentarismo e o stress, prevenção das depressões e aumentar a autoestima, Fisioterapia 2 vezes por semana.

Atividades Cognitivas ou Mentais - Esta atividade é desenvolvida através dos Ateliers de Memória/Alfabetização, nomeadamente: Jogo das Diferenças; Jogo do Labirinto; Jogo de Memória; Sopa de Letras; Leitura de poemas; Adivinhas; Provérbios; Trava-Línguas; Lengua-Legas; Jogo de palavras (sopa de letras, jogo da forca, cruzadinhas, etc).

A Hora do Conto - Esta atividade tem como objetivos, prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual, relacionar acontecimentos que os idosos experienciam, desenvolver a atenção, a memória e o raciocínio.

Atividades de Expressão e Comunicação Oral e Corporal - Conversas / Comentários de Jornais, Revistas e Televisão - Permite a troca de ideias, opiniões, sugestões, mas também transmissão de sentimentos e emoções através da voz, do comportamento, da postura e do movimento.

Atividades de Expressão Plástica - As atividades de expressão plástica permitem ao utente exprimir-se, desenvolver e estimular a imaginação e a criatividade através das várias formas de expressão, desenvolver a motricidade fina, a precisão manual e a coordenação psico-motora.

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

Comemorações das Estações do Ano - As atividades que incidem sobre as Estações do Ano tem como objetivos orientar o utente no tempo, desenvolver a motricidade fina, a destreza manual, a criatividade e o espírito de improvisação dos utentes, assim como dar a conhecer os trabalhos realizados pelos idosos.

Atividades Lúdicas - A animação lúdica tem por objetivo divertir as pessoas e o grupo, ocupar o tempo, promover o convívio e divulgar os conhecimentos, artes e saberes.

Atividades Culturais - Como atividades culturais considera-se o visionamento de filmes, ida ao teatro, museus, exposições, feiras, parques naturais, festas no exterior e a ida à Biblioteca Municipal participar em alguns eventos.

Comemoração de datas Festivas – Tem a finalidade de proporcionar interação, alegria, dinamismo entre os Clientes/utentes da Instituição e com os respetivos familiares e toda a comunidade, é importante organizar festas para comemorar os aniversários de cada utente, festas religiosas, festas populares onde os Clientes/utentes possam preparar exposições dos trabalhos manuais, fotografias e espetáculos.

## 6 | Partes interessadas

As atividades da SCMVRSA são dirigidas a um conjunto vasto de interessados (*dimensão 3 do MEGE*): utentes, famílias, irmãos, parceiros públicos e privados, que habitualmente designamos por *comunidade*. Identificam-se três grupos, cuja satisfação e participação na vida da SCMVRSA constituem um objetivo prioritário:

- Utes e famílias
- Irmãos/Associados
- Parceiros

*Utes e famílias* – Constituem a razão de ser da SCMVRSA. É para eles que a instituição trabalha diariamente. Em algumas respostas, trabalhamos vinte e quatro horas por dia, sempre com a ambição de que se sintam satisfeitos.



*Irmãos/Associados* – São os membros da *Irmandade SCMVRSA*, que esteve na origem da instituição criada em 1928. Participam na vida da SCMVRSA, elegem os corpos sociais, votam nas assembleias, aprovam contas e orçamentos, estão atentos ao que se passa na instituição e criam expectativas acerca dos resultados que a mesma produz.

*Parceiros* – Incluem entidades públicas, empresas privadas e pessoas individuais. Desde logo, um destaque ao papel do Estado – Segurança Social, Saúde, IEFP, Município – na qualidade de principais financiadores da SCMVRSA.

Podemos afirmar que a palavra-chave que melhor define as expectativas destes três grandes grupos de interessados na vida da SCMVRSA é a **satisfação**. Sem um nível elevado de satisfação, a instituição corre o risco de perder utentes, deixar de atrair novos irmãos e não ser capaz de manter parceiros interessados em apoiar e financiar a SCMVRSA.

A satisfação é um conceito complexo, com elevado grau de subjetividade, que resulta da perceção de diferentes variáveis. Exemplificando: os utentes da SCMVRSA e as respetivas famílias valorizam a qualidade dos serviços prestados, o preço cobrado e o relacionamento de proximidade que a instituição desenvolve com eles; os parceiros públicos valorizam o cumprimento rigoroso das leis e regulamentos, a transparência e a imagem positiva que a SCMVRSA pretende passar para o exterior; a comunidade, em geral, estará atenta e valorizará uma imagem global da instituição que reforce a sua solidez financeira, boa gestão, modernidade, visão do futuro e ser um bom empregador.

Estes exemplos poderão ser demonstrativos da complexidade que a instituição tem de enfrentar, quando procura obter um nível alto de satisfação para as diferentes “partes interessadas” (*dimensão 3 do MEGE*) relativamente aos serviços que presta e à imagem que projeta.

## 7 | Análises Económica e Financeira

As análises económica e financeira apoiam-se no sistema contabilístico da SCMVRSA e incluem diversos instrumentos que ajudam a perceber se a instituição está a seguir o

percurso certo, direcionado para o “crescimento económico e financeiro” (*dimensão 4, no topo do MEGE*).

A procura do equilíbrio económico-financeiro constitui, assim, uma ambição colocada no topo da cadeia causa-efeito do MEGE. Todavia, essa ambição traduz uma finalidade específica, totalmente diferente do setor empresarial com fins lucrativos: **a melhoria económico-financeira na SCMVRSA ajuda a cumprir a sua Missão com sucesso**. Nesta lógica, todo o crescimento financeiro obtido será reinvestido em instalações, equipamentos, tecnologias e capital humano, que constituem os recursos da SCMVRSA (*dimensão 1, colocada na base do MEGE*). Este ciclo renova-se assim continuamente, por tempo indeterminado, ao longo de todo o ciclo de vida da instituição.

### **Análise económica:**

O principal objetivo da análise económica é perceber se a instituição revela capacidade para, de forma continuada, criar resultados positivos, que resultam da diferença entre o total de rendimentos e o total dos gastos em cada ano. A tabela 5 mostra essa análise, relativa aos dois últimos anos. Embora se continue a registar um resultado negativo, verifica-se uma melhoria muito significativa, originada pela combinação do crescimento dos rendimentos e a contenção de alguns gastos, nomeadamente com matérias consumidas e fornecimentos e serviços externos.

**Tabela 5 – Resultados**

	2019	2018
<b>Total de rendimentos</b>	4.211.000€	4.066.000€
<b>Total de gastos</b>	4.280.000€	4.233.000€
<b>Resultados líquidos</b>	<b>-69.000€</b>	<b>-167.000€</b>

As fontes de rendimentos, que mais pesam nos resultados da SCMVRSA, são de dois tipos: 1) participações dos utentes pelos “serviços prestados” nas respostas sociais; 2) “subsídios à exploração” obtidos de entidades públicas e também alguns apoios de particulares. A tabela 6 mostra a evolução destes rendimentos nos últimos dois anos.

**Tabela 6 – Rendimentos oriundos da prestação de serviços e de subsídios**

Rendimentos	2019	2018
Serviços prestados	1.573.000€	1.455.000€
Subsídios à exploração	2.498.000€	2.472.000€
<b>Total</b>	<b>4.071.000€</b>	<b>3.927.000€</b>

A tabela 7 apresenta a discriminação dos “subsídios à exploração”, cujo total foi evidenciado na tabela 6. Verifica-se que todos os rendimentos, exceto os subsídios do Município de VRSA, registaram aumentos em 2019.

**Tabela 7 – Financiamentos obtidos**

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Centro Distrital Segurança social	2.041.988 €	1.997.331 €
Ministério da Saúde	221.898 €	203.613 €
Instituto de Emprego e Formação Profissional	80.554 €	46.369 €
Autarquia	50.000 €	140.000 €
Subsídios de outras entidades	103.993 €	85.072 €
<b>Total</b>	<b>2.498.433 €</b>	<b>2.472.385 €</b>

Os gastos mais importantes da instituição, em termos de valores, têm origem em três rubricas apresentadas na tabela 8. A única rubrica que registou aumentos foi a de gastos com pessoal.

**Tabela 8 – Gastos com as operações mais significativos**

Gastos	2019	2018
Custo das matérias consumidas	478.000€	504.000€
Fornecimentos e serviços externos	518.000€	565.000€
Gastos com o pessoal	3.114.000€	2.994.000€

Total 4.110.000€ 4.063.000€

Quer os rendimentos (tabela 6) quer os gastos (tabela 8) estão fortemente ligados às operações desenvolvidas pelas respostas sociais. Como tal, a diferença entre esses rendimentos e gastos mostra o “resultado operacional” obtido, que constitui um elemento importante de análise, em termos de eficiência e economia.

Na tabela 9 são apresentados dois agregados, designados por “outros rendimentos” e “outros gastos”. Trata-se de rendimentos e gastos de natureza extraordinária, sobre os quais a capacidade de gestão da Mesa Administrativa é reduzida, pois dependem sobretudo de variáveis externas. As conclusões a retirar da tabela 9 são: comparativamente com o ano anterior, o conjunto dos “outros rendimentos” teve um aumento de apenas 1.000€ e os “outros gastos” mantiveram-se com valor global idêntico.

**Tabela 9 – Outros rendimentos e gastos**

Rubricas	2019	2018
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>	140.000€	139.000€
<i>Total de outros rendimentos</i>	<b>140.000€</b>	<b>139.000€</b>
<b>Outros gastos e perdas</b>	30.000€	26.000€
<b>Gastos de depreciação e amortização de ativos fixos</b>	137.000€	144.000€
<b>Juros e gastos de financiamento</b>	3.000€	0€
<i>Total de outros gastos</i>	<b>170.000€</b>	<b>170.000€</b>

Se observarmos a evolução do resultado líquido final (tabela 5) verifica-se uma melhoria muito significativa nos últimos dois anos. O resultado de 2019 (-69.000€) melhorou em 98.000€ relativamente ao ano de 2018 (-167.000€). Uma melhoria de cerca de 60%, que deriva da soma algébrica do aumento global dos rendimentos (145.000€) com o aumento dos gastos (-47.000€).

### **Análise financeira:**

Através da análise financeira procura-se medir a capacidade da SCMVRSA para, a curto e longo prazo, solver atempadamente os seus compromissos financeiros. O balanço constitui o instrumento fundamental para essa análise. A tabela 10 mostra uma síntese dos balanços dos últimos dois anos.

**Tabela 10 – Dados do Balanço**

Rúbricas	2019	2018
<b>Ativo não corrente</b>	5.892.000€	5.980.000€
<b>Ativo corrente</b>	361.000€	424.000€
<b><i>Total do ativo</i></b>	<b>6.253.000€</b>	<b>6.404.000€</b>
<b>Fundos patrimoniais</b>	5.268.000€	5.390.000€
<b><i>Total dos fundos patrimoniais</i></b>	<b>5.268.000€</b>	<b>5.390.000€</b>
<b>Passivo não corrente</b>	11.000€	27.000€
<b>Passivo corrente</b>	974.000€	987.000€
<b><i>Total do passivo</i></b>	<b>985.000€</b>	<b>1.014.000€</b>
<b><i>Total dos fundos patrimoniais + passivo</i></b>	<b>6.253.000 €</b>	<b>6.404.000 €</b>

No global constata-se um agravamento da situação financeira. Desde logo, pela redução nos totais do balanço. Numa perspetiva de curto prazo, a situação agravou-se também. O grau de cobertura entre o ativo corrente e o passivo corrente atinge 37% em 2018. No ano anterior rondava os 43% de cobertura, bastante mais favorável. Este desequilíbrio tem obrigado a SCMVRSA a recorrer a financiamento bancário, que origina custos de valor considerável.

## 8 | Perspetivas e Cenários para 2020

As estimativas macroeconómicas para Portugal, com base nas Grandes Opções do Plano (GOP) para 2020-2023, indicam que em 2020 a economia portuguesa continuará em

expansão, pelo sétimo ano consecutivo, prevendo-se um crescimento real do PIB de 1,9%, idêntico ao do ano anterior.

As GOP 2020-2023 estão organizadas em torno de quatro grandes agendas estratégicas. A agenda nº 2 – “Sustentabilidade demográfica e melhor emprego” antecipa, desde logo, novas políticas que poderão ter impactos significativos nas entidades do setor social não lucrativo em geral e no financiamento da SCMVRSA em particular. A agenda nº 3 – “Menos Desigualdades e um território mais coeso” – também parece interagir com o campo da intervenção da SCMVRSA.

A partir da leitura das quatro agendas estratégicas das GOP, retiraram-se alguns excertos que poderão condicionar as prioridades estratégicas, que a Mesa Administrativa da SCMVRSA pretenda definir e implementar em 2020:

*... A segunda agenda estratégica – sustentabilidade demográfica e melhor emprego - dirige-se a um desafio presente em quase todos os países desenvolvidos, e ao qual Portugal não é alheio decorrente do envelhecimento da população...*

*... Quanto à terceira agenda, e no sentido de promover uma sociedade mais inclusiva e coesa, o Governo assumirá uma abordagem integrada na implementação de um conjunto de medidas de combate às desigualdades e promoção da coesão territorial. Assim, irá garantir a aplicação do princípio da igualdade de direitos e combate à discriminação nas suas diversas formas, empreender medidas de redistribuição de rendimentos e riqueza e de combate à pobreza, reduzir custos com bens e serviços essenciais (e.g. habitação, energia, transportes), assegurar o acesso à educação e à saúde de todos os cidadãos e reduzir as assimetrias regionais...*

É expectável que as preocupações do Governo, explícitas nas GOP 2020-2023, envolvam a manutenção e talvez até o reforço do financiamento das instituições do setor social, em particular as misericórdias, onde se registam desequilíbrios financeiros, que têm vindo a agravar-se ano após ano. A origem destes desequilíbrios, no que respeita à SCMVRSA, está perfeitamente diagnosticada: é certo que temos quebras de eficiência e desalinhamentos internos, mas a causa mais crítica do nosso desequilíbrio tem a ver com o baixo nível de financiamento público, face aos gastos que derivam das exigências legais para manter as respostas sociais em funcionamento.

## 9 | Aplicação dos Resultados Líquidos

Propõe-se que o resultado líquido negativo, obtido no exercício de 2019, no montante de 69.575,67€, seja transferido em 2020 para a conta de resultados transitados.

## 10 | Agradecimentos

Antes de concluir o Relatório relativo às atividades e contas do Exercício de 2019, a Mesa Administrativa quer expressar o seu profundo agradecimento e apreço às entidades públicas e privadas, bem como a todas as pessoas que, de forma direta ou indireta, deram o seu apoio para na concretização dos objetivos fixados, particularmente:

- Aos utentes e famílias, pela confiança que demonstraram nos serviços da SCMVRSA;
- Aos irmãos da SCMVRSA pelo apoio, interesse e colaboração manifestados;
- Aos fornecedores pela atitude de parceria que revelaram;
- Às instituições de crédito pelo relacionamento que mantiveram com a SCMVRSA;
- A todas as entidades públicas, na qualidade de parceiros e financiadores da SCMVRSA, incluindo o Município de Vila Real de Santo António e o Instituto de Emprego e Formação Profissional de Vila Real de Santo António, sem as quais a instituição não teria viabilidade de prosseguir;
- Aos doadores, empresas e particulares, que ajudaram a SCMVRSA a atenuar as dificuldades financeiras;
- Aos restantes órgãos sociais, Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal, pela frontalidade, lealdade institucional e apoio contínuo;
- A todos os colaboradores da SCMVRSA pelo empenho e elevado profissionalismo demonstrados. Neste agradecimento queremos assinalar, com particular destaque, o trabalho desenvolvido pela equipa constituída

pelas diretoras técnicas das respostas sociais e quadros técnicos das áreas de suporte, no âmbito do Projeto “Reflexão para Mudanças Estratégicas na SCMVRSA” (1/9/2018 a 31/8/2019).

Vila Real de Santo António, 10 de março de 2020

## A Mesa Administrativa

**Provedor** - Cor. Joaquim António Camacho Aguiã

**Vice-Provedor** - Prof. Luís Manuel Martins Correia

**Secretária** - Dra. Maria Helena D. M. Messias

**Tesoureiro** – Sr. Joaquim Manuel Henrique Félix







**Vogal** - Dra. Cecília Maria D’Azevedo A. De Faria

**Vogal** – Edu. Lurdes Maria Xavier Madeira Mestre

**Vogal** - Luís Filipe Correia Burnett Lapidó



## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

<b>Balanco</b>	
<b>Demonstração de Resultados por Natureza</b>	
<b>Demonstração dos Resultados das Valências</b>	
<b>Demonstração dos Fluxos de Caixa</b>	
<b>Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais</b>	
<b>Anexo</b>	



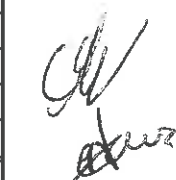
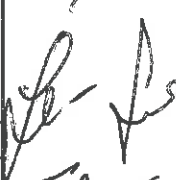
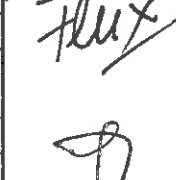
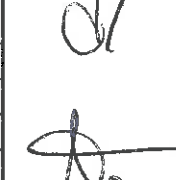
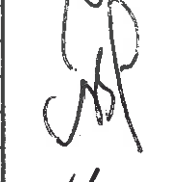

# Balanço

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*  
FLEX  
*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*

RUBRICAS	Notas	DATAS	
		31-12-2019	31-12-2018
<b>ACTIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	4	5.870.618,43	5.963.188,85
Bens do património histórico e cultural	26	850,00	850,00
Investimentos financeiros	5	20.567,39	15.971,67
		<b>5.892.035,82</b>	<b>5.980.010,52</b>
<b>Ativo Corrente</b>			
Inventários	6	9.034,64	10.784,46
Créditos a receber	7	36.122,52	37.643,15
Estado e outros entes públicos	8	8.599,65	6.096,94
Diferimentos	9	9.120,27	15.697,44
Outros ativos correntes	10	178.840,95	250.571,04
Caixa e depósitos bancários	11	118.985,93	102.720,71
		<b>360.703,96</b>	<b>423.513,74</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>6.252.739,78</b>	<b>6.403.524,26</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos	12	791.476,35	791.476,35
Resultados transitados	12	95.217,10	169.940,00
Excedentes de revalorização	12	2.808.375,43	2.900.890,54
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	12	1.642.557,34	1.695.013,30
Resultado líquido do período		-69.575,67	-167.238,01
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		<b>5.268.050,55</b>	<b>5.390.082,18</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Empréstimos bancários	27	11.072,25	27.115,60
<b>Total do passivo não corrente</b>		<b>11.072,25</b>	<b>27.115,60</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	13	226.728,98	248.698,52
Estado e outros entes públicos	8	100.522,37	98.501,47
Diferimentos	9	36.092,27	50.478,30
Outros passivos correntes	14	610.273,36	588.648,19
<b>Total do passivo corrente</b>		<b>973.616,98</b>	<b>986.326,48</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>984.689,23</b>	<b>1.013.442,08</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>6.252.739,78</b>	<b>6.403.524,26</b>

# Demonstração de Resultados por Natureza

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*


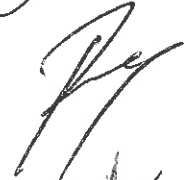



*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	DATAS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	15	1.572.450,28	1.454.990,65
Subsídios, doações e legados à exploração	16	2.498.432,97	2.472.384,99
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	17	-478.313,03	-503.779,99
Fornecimentos e serviços externos	18	-518.086,99	-564.591,06
Gastos com o pessoal	19;20	-3.114.247,75	-2.994.294,57
Outros rendimentos	21	139.930,94	138.656,29
Outros gastos	22	-29.516,28	-25.952,68
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>70.650,14</b>	<b>-22.586,37</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4;23	-137.437,62	-144.464,74
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-66.787,48</b>	<b>-167.051,11</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	24	0,00	78,13
Juros e gastos similares suportados	25	-2.788,19	-265,03
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>-69.575,67</b>	<b>-167.238,01</b>
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-69.575,67</b>	<b>-167.238,01</b>

**Demonstração dos  
Resultados  
das  
Valências**

Bl  
R  
de  
Flux  
R

op  
R  
R  
R  
R

Valências	Média Utentes	Gastos	Rendimentos	Resultado Líquido
Creche " Santo António	146	771.026,98	759.725,08	-17.301,90
Creche " A Cegonha "	48	232.462,08	258.345,25	25.883,17
J. Infância " A Cegonha "	45	237.147,92	198.360,88	-43.187,04
J. Infância " A Borboleta "	117	517.334,48	467.863,90	-49.470,58
Centro Acolhimento Temporário	20	377.794,28	331.357,55	-46.436,73
Lar Dr. Alonso Vasquez	56	768.849,60	814.797,17	45.947,57
Lar Dr. José Colaço Fernandes	36	653.832,93	663.070,55	9.237,62
Centro Dia Dr. José Colaço Fernandes	11	53.407,95	46.049,42	-7.358,53
Apoio Domiciliário Dr. José Colaço Fernandes	18	116.881,09	113.765,62	-3.115,47
Centro Dia do C. Comunitário VRSA	28	167.426,33	167.742,45	316,12
Apoio Domiciliário C. Comunitário VRSA	34	264.203,07	249.959,62	-14.243,45
Unidade Residencial Viva	3	68.737,70	58.667,73	-10.069,97
Unidade Cuidados Continuados	18	485.638,41	501.838,01	16.199,60
Casa Mortuária Vila Real Santo António	1 N/A (1)	12.273,49	20.442,34	8.168,85
Protocolo Cooperação RSI	N/A	82.080,16	79.658,65	-2.421,51
Cozinha Centro Comunitário	N/A	55.110,50	69.873,01	14.764,51
Programa Emergência Alimentar	N/A	30.179,53	29.179,52	-1.001,01
Campo de férias	27	5.367,67	10.880,75	4.513,08
	607	4.900.754,17	4.831.178,50	-69.575,67

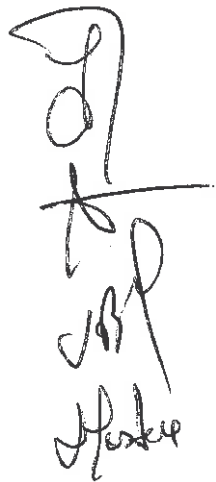
-17.303,87

-1.236,38

-13.927,33

1 N/A – Não aplicável

# Demonstração dos Fluxos de Caixa





## Demonstração Individual de Fluxos de Caixa

RUBRICAS	Notas	PERÍODO	PERÍODO
		2019	2018
<b><u>Fluxos de caixa das atividades operacionais</u></b>			
Recebimentos de clientes e utentes		1.540.916,53	1.472.103,55
Pagamentos de apoios		-1.922,55	
Pagamentos a fornecedores		-1.045.783,06	-1.379.816,34
Pagamentos ao pessoal		-2.353.610,80	-2.088.048,49
Caixa gerada pelas operações		-1.860.399,88	-1.995.761,28
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	-109.124,16
Outros recebimentos/pagamentos		1.913.772,50	2.041.471,16
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		53.372,62	-63.414,28
<b><u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u></b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		25.968,67	
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Juros e rendimentos similares			78,13
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		25.968,67	78,13
<b><u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u></b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		-7.777,81	-8.523,72
Juros e gastos similares		-3.360,92	-174,16
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-11.138,73	-8.697,88
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		16.265,22	-72.034,03
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		102.720,71	174.754,74
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		118.985,93	102.720,71

# Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

*AA*

*Pg*

*de* *ca*

*de* *sup*  
Flex

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*



## Demonstração das alterações dos fundos patrimoniais em 31/12/2019

DESCRIÇÃO	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe							TOTAL dos Fundos Patrimoniais
	Fundos	Resultados Transitados	Exced. de revalorização	Ajustamentos/Outr. variações f. patrimon.	Resultado líquido do período	Total	TOTAL	
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N (1/1/2019)</b>	791.476,35	169.940,00	2.900.890,54	1.695.013,30	-167.238,01	5.390.082,18	5.390.082,18	
Transferência de Result. do Exerc. Anterior para Res. Transitados								
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>								
Realização de Excedentes de revalorização		-167.238,01				-167.238,01		
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>		92.515,11	-92.515,11			0,00	0,00	
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>								
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>								
Subsídios, doações e legados				912,63		912,63	912,63	
Outras operações				-53.368,59		-53.368,59	-53.368,59	
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N (31/12/2019)</b>	791.476,35	95.217,10	2.808.375,43	1.642.557,34	-69.575,67	5.268.050,55	5.268.050,55	


  
 Flux

# Anexo

AT  
de  
of  
Flux

Flux

Flux

## ANEXO

(As quantias estão expressas em Euros, exceto quando indicado de outra forma)

**Nota prévia:** o presente ANEXO está estruturado com base na Portaria n.º 220/2015. No que diz respeito à sequência numérica, a entidade criou a sua própria sequência a partir da divulgação n.º 4, tal como previsto na referida portaria. As notas começam por divulgar sequencialmente as rubricas do Balanço e continuam depois na Demonstração dos Resultados por Naturezas. Valores inferiores a 1.000€ poderão não ser referidos.

### 1. Identificação da entidade

Designação da entidade: Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António

Sede: Avenida Fernando Salgueiro Maia, n.º 9 – Apartado 183, 8900 – 265 Vila Real de Santo António

Natureza da atividade: Prestação de serviços sociais de apoio à infância, juventude, família e idosos

### 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Em 2019 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho, composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho;
- Normas Interpretativas (NI)

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que a data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social) para este normativo é 1 de janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

### 3. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

- Para além das alterações estruturais inerentes à primeira adoção do SNC – ESNL ocorrida em 2012 pela SCMVRSA e da mudança ocorrida em 2013 na valorização dos edifícios e propriedades de investimento, não ocorreram em 2019 quaisquer outras alterações às políticas, estimativas contabilísticas ou erros passíveis de serem reportados na presente Nota.

Na preparação das demonstrações financeiras a que se referem as presentes notas, a SCMVRSA adotou:

- As Bases de Preparação das Demonstrações Financeiras constantes no regime da normalização contabilística para as ESNL (Anexo II do Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de março);
- A NCRF específica para o Sector não Lucrativo.

Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

### 4. Ativos fixos tangíveis

- Os Ativos Fixos Tangíveis referem-se aos bens utilizados na prestação de serviços ou no uso administrativo. Com exceção para os edifícios, todos os restantes ativos fixos estão valorizados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e perdas por imparidades acumuladas. O grupo dos Edifícios, na sequência do processo de revalorização efetuado no ano de 2013, passou a estar mensurado pelo justo valor. Nas contas desse ano foram efetuados os relatos e divulgações adequados, em conformidade com a NCRF 7.

- Os Ativos Fixos Tangíveis são depreciados a partir do momento em que estejam disponíveis para uso e durante o período de vida útil esperada. O método de depreciação utilizado é o da linha reta. Relativamente aos edifícios, após a revalorização de 2013 antes referida, o órgão de gestão da SCMVRSA considerou que todos os edifícios revalorizados revelavam condições para produzir benefícios económicos para a SCMVRSA durante 50

anos, com início em 2013. O método da linha reta que já vinha sendo utilizado nas depreciações manteve-se.

As taxas de amortização para os ativos fixos estão definidas, tendo em vista amortizar totalmente os bens até ao fim da sua vida útil esperada e são as seguintes:

	Taxas	Vida útil
<b>Edifícios e outras construções</b>	2%	50 Anos
<b>Equipamento de alojamento de utentes, didático, médico-hospitalar e outro</b>	16,66%	6 Anos
<b>Equipamento Informático</b>	20%	5 Anos
<b>Equipamento de transporte</b>	20%	5 Anos
<b>Equipamentos de valor inferior a 1.000 Euros</b>	100%	1 Ano

As taxas evidenciadas no quadro foram estabelecidas anteriormente à introdução do SNC-ESNL em 2012. Como tal, verifica-se nalguns casos algum desalinhamento em relação às taxas atuais (Portaria nº 94/2013), como por exemplo a taxa relativa a equipamento informático. Esse desalinhamento é pouco relevante, face aos valores envolvidos e à natureza social da instituição. Em 2019 deu-se continuidade ao processo de melhoria no mapa de amortizações. Os bens adquiridos no ano estão codificados e sofreram depreciações de acordo com a Portaria nº 94/2013. Gradualmente será regularizada a situação de anos anteriores.

O gasto com depreciações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

- A conta de balanço “ativos fixos tangíveis” inclui, nos termos da portaria nº 220/2015, o valor relativo às Propriedades de Investimento. Estas, são constituídas por um conjunto de edifícios, propriedade da SCMVRSA, que preenchem os requisitos gerais definidos na NCRF 11: destinam-se à obtenção de rendas ou à valorização do património. Não se destinam ao fornecimento de bens e serviços ou finalidades administrativas. Esta classe de ativos passou, a partir de 2013, a ser valorizada de acordo com o método de revalorização. Com base nas normas definidas para o método de revalorização, cessou a



partir de 2013 a contabilização de depreciações anuais relativas às propriedades de investimento.

- Os dois quadros, a seguir apresentados, mostram a desagregação dos ativos fixos tangíveis em 31 de dezembro de 2019 e 2018, bem como o valor comparativo das depreciações acumuladas:

#### Ano de 2019

Rubricas	SalDOS ini- ciais	Aumentos	Abates	SalDOS finais
<b>Edifícios e outras construções</b>	6.378.515 €	- €	- €	6.378.515 €
Equipamento básico	642.586 €	19.098 €	- €	661.684 €
Equipamento de transporte	176.463 €	- €	- €	176.463 €
Equipamento administrativo	199.678 €	2.138 €	- €	201.816 €
Outros ativos fixos	3.761 €	- €	- €	3.761 €
Investimentos em curso	38.961 €	23.633 €	- €	62.594 €
Propriedades de investimento	104.881 €	- €	- €	104.881 €
<b>Valores totais ilíquidos</b>	<b>7.544.845 €</b>	<b>44.869 €</b>	<b>- €</b>	<b>7.589.714 €</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>	<b>1.581.656 €</b>	<b>137.438 €</b>		<b>1.719.094 €</b>
<b>Valores líquidos (Balanço)</b>	<b>5.963.189 €</b>			<b>5.870.620 €</b>

#### Ano de 2018

Rubricas	SalDOS ini- ciais	Aumentos	Abates	SalDOS finais
<b>Edifícios e outras construções</b>	6.361.165 €	17.350 €	- €	6.378.515 €
Equipamento básico	621.598 €	20.988 €	- €	642.586 €
Equipamento de transporte	176.463 €	- €	- €	176.463 €
Equipamento administrativo	197.957 €	1.721 €	- €	199.678 €
Outros ativos fixos	3.761 €	- €	- €	3.761 €
Investimentos em curso	13.271 €	26.312 €	622 €	38.961 €

<b>Propriedades de investimento</b>	104.881 €	€	€	104.881 €
<b>Valores totais ilíquidos</b>	7.479.096 €	66.371 €	622 €	7.544.845 €
<b>Depreciações acumuladas</b>	1.437.191 €	144.465 €		1.581.656 €
<b>Valores líquidos (Balanço)</b>	6.041.905 €			5.963.189 €

## 5. Investimentos financeiros

- Estão englobados os valores relativos ao Fundo de Reestruturação do Setor Solidário registados na conta 4152, seguindo orientações da Segurança Social, entidade que tutela e visa as contas da SCMVRSA.

- Inclui também o Fundo de Compensação do Trabalho, valor registado na conta 4153.

## 6. Inventários

- Os inventários incluem as matérias-primas e subsidiárias destinadas à prestação dos serviços, que constituem a missão da SCMVRSA – apoio à infância, juventude, família e idosos. Incluem géneros alimentares, medicamentos, material clínico e outras matérias subsidiárias. Os inventários estão valorizados ao custo de aquisição, ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo.

- Relativamente aos inventários a SCMVRSA seguiu as regras fixadas na NCRF respetiva. Em 31/12/2019 os valores dos inventários estão mensurados ao custo de aquisição e eram os seguintes:

Rubricas	Existências Iniciais	Compras (inclui compras e donativos em géneros)	Consumos	Existências Finais
Matérias-primas: Géneros alimentares	6.721 €	446.728 €	447.882 €	5.567 €
Matérias-subsidiárias: material clínico	3.211 €	11.389 €	12.032 €	2.569 €
Matérias-subsidiárias: material hoteleiro	0 €	0 €	0 €	0 €
Matérias-subsidiárias: medicamentos	852 €	13.056 €	13.009 €	899 €
Matérias-subsidiárias: outros produtos farmacêuticos	0 €	3.814 €	3.814 €	0 €

Matérias-subsidiárias: outro material	0 €	1.576 €	1.576 €	0 €
<b>Total</b>	<b>10.784 €</b>	<b>476.563 €</b>	<b>478.313 €</b>	<b>9.035 €</b>

Em 2018 as contas de inventários haviam registado os seguintes movimentos:

Rubricas	Existências Iniciais	Compras (inclui compras e donativos em géneros)	Consumos	Existências Finais
Matérias-primas: Géneros alimentares	6.700 €	476.620 €	476.599 €	6.721 €
Matérias-subsidiárias: material clínico	3.415 €	12.503 €	12.706 €	3.211 €
Matérias-subsidiárias: material hoteleiro	0 €	0 €	0 €	0 €
Matérias-subsidiárias: medicamentos	852 €	8.997 €	8.997 €	852 €
Matérias-subsidiárias: outros produtos farmacêuticos	0 €	4.259 €	4.259 €	0 €
Matérias-subsidiárias: outro material	0 €	1.219 €	1.219 €	0 €
<b>Total</b>	<b>10.967 €</b>	<b>503.597 €</b>	<b>503.780 €</b>	<b>10.784 €</b>

## 7. Créditos a receber

- As contas a receber de Clientes e Utentes são reconhecidas pelo seu valor nominal, aquando do reconhecimento inicial, de acordo com os critérios de mensuração estabelecidos para a Prestação de Serviços.
- Inclui os adiantamentos a fornecedores.

### Créditos a receber

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Clientes e utentes	29.000 €	26.000 €
Associados - quotas	5.000 €	6.000 €
Outros devedores e credores	2.000 €	6.000 €
<b>Total</b>	<b>36.000 €</b>	<b>38.000 €</b>

## 8. Estado e outros entes públicos

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
IVA – reembolsos pedidos (Balanço – Ativo Corrente)	8.600 €	6.097 €
Retenção de impostos sobre rendimentos	16.997 €	14.383 €
Imposto sobre valor acrescentado (suportado)	4.657 €	6.609 €
Contribuições para a Segurança Social	78.349 €	77.002 €
Outras tributações	519 €	507 €
<b>Balanço – Passivo Corrente</b>	<b>100.522€</b>	<b>98.501€</b>

### 9. Diferimentos

- A rubrica pode assumir dupla natureza, figurando no balanço com valores ativos e passivos. Em 2019 a conta diferimentos surge no balanço no lado do ativo e no lado do passivo.
- Os valores de natureza ativa dizem respeito a gastos já faturados à entidade no ano, mas cujo consumo efetivo e imputação às operações respeitam ao ano seguinte.
- Os valores de natureza passiva evidenciam rendimentos já contratualizados e a reconhecer em anos seguintes, com destaque para as verbas financiadas pelo IEFP.
- As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registadas nas rubricas de outras contas a receber e a pagar e diferimentos.

### Diferimentos

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Gastos a reconhecer (saldo devedor – Diferimentos no Ativo)	9.000 €	16.000 €
Rendimentos a reconhecer (saldo credor – Diferimentos no Passivo)	36.000 €	50.000 €

### 10. Outros ativos correntes

- As restantes contas a receber encontram-se valorizadas ao custo estabelecido na contratualização de protocolos, apoios e acordos de cooperação.

- Engloba valores a receber de entidades públicas.
- Os “outros ativos correntes” estão valorizados ao custo de aquisição.

#### Outros Ativos Correntes

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Pessoal – adiantamentos (Balanço: Outros Ativos Correntes)	0 €	0 €
Financiamentos Obtidos (Balanço: Outros Ativos Correntes)	178.341€	250.071€
Outros Devedores e Credores (Balanço: Outros Ativos Correntes)	0 €	0 €
Outros Instrumentos Financeiros (Balanço: Outros Ativos Correntes)	500 €	500 €
<b>Totais: “Outros Ativos Correntes”</b>	<b>178.841 €</b>	<b>250.571 €</b>

#### 11. Caixa e depósitos bancários

- Os montantes incluídos em caixa e depósitos bancários englobam as rubricas – caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários imediatamente realizáveis e sem perda de valor.

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Caixa	1.000 €	1.000 €
Depósitos à ordem	117.986 €	101.721 €
Outros depósitos bancários	0 €	0 €
<b>Total</b>	<b>118.986 €</b>	<b>102.721 €</b>

#### 12. Fundos patrimoniais

**Fundos** – a rubrica reflete o valor do Fundo Social originado aquando da abertura do sistema de contabilidade digráfica na SCMVRSA, iniciado com o antigo PCIPSS;

**Resultados transitados** – esta rubrica representa os resultados acumulados desde que existe contabilidade digráfica na SCMVRSA. Integra também, desde 2016, a transferência de excedentes de revalorização prevista nas normas contabilísticas, movimentada na conta 569.

**Excedentes de revalorização** – resultam da revalorização efetuada em 2013 na classe de edifícios segundo o método do justo valor. Integra, desde 2016, a transferência anual para a conta 569, acima referida.

**Outras variações nos fundos patrimoniais** – englobam os valores relativos a subsídios ao investimento e as doações.

**Resultado líquido do período** – o valor do resultado líquido apurado em 2019 incorpora também o conjunto dos Fundos Patrimoniais.

Divulgação de outras variações nos fundos patrimoniais:

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Subsídios	1.071.167€	1.109.813€
Doações	571.390€	585.200€
<b>Total</b>	<b>1.642.557€</b>	<b>1.695.013€</b>

### 13. Fornecedores

- As contas a pagar a fornecedores são mensuradas ao custo e estão registadas pelo seu valor nominal.

### 14. Outros passivos correntes

- Os adiantamentos de clientes - saldos das contas particulares de utentes, cujos valores estão à guarda e sob administração da SCMVRSA estão incluídos em “outros passivos correntes”. Estão mensurados ao custo e não têm implícitos quaisquer juros.

- Estão englobados valores relativos às seguintes rubricas:

Fornecedores de investimentos;

Remunerações a pagar (conta 231)

Câmara Municipal de VRSA (conta 25813)

Empréstimos bancários (25111)

Credores por acréscimos de gastos – remunerações a liquidar;

Credores por acréscimos de gastos – fornecimentos e serviços a liquidar;

Outros devedores e credores.

#### Outros Passivos Correntes

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Adiantamentos de clientes	52.358 €	42.766 €
Remunerações a pagar	18 €	0 €
Câmara Municipal VRSA	0 €	325 €
Fornecedores de investimentos	3.446 €	6.532 €
Credores por acréscimos	412.308 €	404.369 €
Outros devedores e credores	9.044 €	9.655 €
Empréstimos bancários	133.098 €	125.000 €
<b>Total</b>	<b>610.272 €</b>	<b>588.647 €</b>

#### 15. Vendas e serviços prestados

- A SCMVRSA reconhece o réditto proveniente da prestação de serviços com base no ponto 12.7 da NCRF-ESNL: “quando o desfecho de uma transação que envolva a prestação de serviços possa ser fiavelmente estimado, o réditto associado com a transação deve ser reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço.” O réditto é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber, a qual é determinada por acordo entre a SCMVRSA e os clientes/utentes dos serviços.

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Matrículas e mensalidades	1.364.503 €	1.242.569 €
Quotizações e jolas	7.384 €	8.768 €

Serviços secundários	200.563 €	203.654 €
<b>Total</b>	<b>1.572.450 €</b>	<b>1.454.991 €</b>

## 16. Subsídios, doações e legados à exploração

- O reconhecimento dos subsídios monetários e não monetários é realizado nos termos do ponto 14.1 da NCRF-ESNL. Assim, tal reconhecimento só é efetuado quando existe segurança:

- que a SCMVRSA cumprirá as condições associadas aos subsídios;
- que os subsídios serão efetivamente recebidos.

- Os Subsídios do Estado e de outros Entes Públicos constituem a principal fonte de fundos da SCMVRSA.

O quadro comparativo seguinte mostra os valores reconhecidos em 2019 e 2018:

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Centro Distrital Segurança social	2.041.988 €	1.997.331 €
Ministério da Saúde	221.898 €	203.613 €
Instituto de Emprego e Formação Profissional	80.554 €	46.369 €
Autarquia	50.000 €	140.000 €
Subsídios de outras entidades	103.993 €	85.072 €
<b>Total</b>	<b>2.498.433 €</b>	<b>2.472.385 €</b>

## 17. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

- O custo apurado em 2019 e inscrito na demonstração de resultados encontra-se justificado no quadro seguinte:

Rubricas	Existências Iniciais	Compras (inclui compras e donativos em géneros)	Consumos	Existências Finais
Matérias-primas: Géneros alimentares	6.721 €	446.728 €	447.882 €	5.567 €
Matérias-subsidiárias: material clínico	3.211 €	11.389 €	12.032 €	2.569 €
Matérias-subsidiárias: material hoteleiro	0 €	0 €	0 €	0 €
Matérias-subsidiárias: medicamentos	852 €	13.056 €	13.009 €	899 €
Matérias-subsidiárias: outros produtos farmacêuticos	0 €	3.814 €	3.814 €	0 €



Matérias-subsidiárias: outro material	0 €	1.576 €	1.576 €	0 €
<b>Total</b>	<b>10.784 €</b>	<b>476.563 €</b>	<b>478.313 €</b>	<b>9.035 €</b>

### 18. Fornecimentos e serviços externos

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Subcontratos	654 €	193 €
Serviços especializados	179.955 €	189.721 €
Material	60.830 €	72.357 €
Energia e fluidos	117.956 €	142.889 €
Deslocações, estadas e transportes	1.622 €	1.689 €
Conta 626 - Serviços diversos	157.070 €	157.742 €
<b>Total</b>	<b>518.087 €</b>	<b>564.591 €</b>

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
<i>Desdobramento da conta 626 - Serviços diversos</i>		
Rendas e alugueres	37 €	23 €
Comunicação	12.583 €	11.697 €
Seguros	14.651 €	12.549 €
Despesas de representação	300 €	350 €
Contencioso e notariado	59 €	0 €
Limpeza, higiene e conforto	99.303 €	111.787 €
Outros serviços	24.943 €	19.821 €
Rouparia	5.194 €	1.515 €
<b>Total</b>	<b>157.070 €</b>	<b>157.742 €</b>

### 19. Gastos com o pessoal

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Remunerações do pessoal	2.514.518 €	2.410.975 €
Indemnizações	8.372 €	7.074 €
Encargos sobre remunerações	536.923 €	526.288 €
Seguros de acidentes de trabalho	46.918 €	42.081 €

<b>Outros gastos com pessoal</b>	<b>7.516 €</b>	<b>7.877 €</b>
<b>Total</b>	<b>3.114.247 €</b>	<b>2.994.295 €</b>

## 20. Benefícios dos empregados

- Durante o ano de 2019 o número médio de empregados da SCMVRSA foi de 258. Sendo o número médio de efetivos 193, o número médio de funcionários a contrato 52 e o número médio de funcionários no âmbito de programas estabelecidos com o IEFP 13. O valor contabilizado em gastos com pessoal totalizou 3.114.247 €. Este valor inclui, para além dos encargos com o pessoal do quadro da instituição, também os gastos com as pessoas no âmbito dos programas estabelecidos com o IEFP. Inclui ainda a estimativa com subsídios de férias e mês de férias a liquidar no ano seguinte, cujo direito foi adquirido em 2019 de acordo com a legislação respetiva. No ponto anterior apresentou-se o quadro comparativo dos gastos com pessoal nos dois anos.

- O número de membros dos órgãos diretivos foi:

- Mesa Administrativa: 8 (oito)
- Conselho Fiscal: 5 (cinco)
- Mesa da Assembleia Geral: 3 (três)

- Nenhum dos órgãos diretivos recebe qualquer remuneração pelo desempenho do respetivo cargo.

## 21. Outros rendimentos

<b>Descrição</b>	<b>31-12-2019</b>	<b>31-12-2018</b>
<b>Rendimentos suplementares</b>	<b>47.539 €</b>	<b>56.939 €</b>
<b>Rendimentos e ganhos restantes ativos financeiros</b>	<b>3.660 €</b>	<b>1.860 €</b>
<b>Rendimentos e ganhos investimentos não financeiros</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>
<b>Outros</b>	<b>88.732 €</b>	<b>79.857 €</b>
<b>Total</b>	<b>139.931 €</b>	<b>138.656 €</b>

## 22. Outros gastos

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Impostos	956 €	2.582 €
Dívidas incobráveis	1.403 €	883 €
Perdas em inventários	818 €	0 €
Correções relativas a períodos anteriores	18.651 €	11.331 €
Quotizações	3.200 €	3.200 €
Coimas e outras penalidades	1 €	915 €
Outros não especificados	4.487 €	7.042 €
<b>Totais</b>	<b>29.516 €</b>	<b>25.953 €</b>

### 23. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

O gasto com depreciações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização. Esse gasto resulta da aplicação das taxas de amortização seguintes:

	Taxas	Vida útil
<b>Edifícios e outras construções</b>	2%	50 Anos
<b>Equipamento de alojamento de utentes, didático, médico-hospitalar e outro</b>	16,66%	6 Anos
<b>Equipamento Informático</b>	20%	5 Anos
<b>Equipamento de transporte</b>	20%	5 Anos
<b>Equipamentos de valor inferior a 1.000 Euros</b>	100%	1 Ano

Nota: ver divulgação no ponto 4. Ativos fixos tangíveis

### 24. Juros e rendimentos similares obtidos

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Juros obtidos – de depósitos	0 €	178 €

O quadro mostra que a instituição não obteve em 2019 quaisquer juros ou rendimentos similares.

**25. Juros e gastos similares suportados**

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Juros suportados	2.788 €	265 €

Verificou-se em 2019 um aumento significativo dos juros suportados, que resultaram do financiamento bancário contraído pela SCMVRSA para fazer face à falta de liquidez.

**26. Bens do património histórico e cultural**

Obra de arte: serigrafia, no valor de 850€

**27. Passivo não corrente – empréstimos bancários**

Leasings contratados com a Caixa de Crédito Agrícola para aquisição de viaturas.

Valores em dívida, conforme quadro seguinte:

Descrição	31-12-2021	31-12-2020	31-12-2019	31-12-2018	31/12/2017
Leasing n° 24327 – Peugeot partner 97-SS-89	1.039 €	4.101 €	7.088 €	10.000 €	12.842 €
Leasing n° 24328 – Peugeot partner 71-SU-40	1.039 €	4.101 €	7.088 €	10.000 €	12.842 €
Leasing n° 24329 – Peugeot partner 97-SS-77	739 €	2.918 €	5.042 €	7.115 €	9.136 €
<b>Total</b>	<b>2.817 €</b>	<b>11.120€</b>	<b>19.217€</b>	<b>27.115 €</b>	<b>34.820 €</b>

**28. Acontecimentos após a data do Balanço**

- As demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2019 foram aprovadas pela Mesa Administrativa da SCMVRSA em 13 de março de 2020. Contudo, as mesmas estão sujeitas à posterior aprovação em Assembleia Geral, nos termos da alínea c) do artigo 21º do Compromisso da Irmandade da SCMVRSA.

- O surto de COVID-19, classificado como Pandemia pela OMS em 11/03/2020, alastrou em Portugal causando impactos sociais e económicos cuja dimensão se revela impossível

de quantificar, criando assim elevada incerteza em todas as organizações. O órgão de gestão considera que os impactos do COVID-19 na situação económica e financeira da SCMVRSA, embora ainda por quantificar, não irão comprometer o princípio da continuidade das operações da instituição.

- No dia 20 de fevereiro de 2020, por recomendação do revisor oficial de contas, a SCMVRSA obteve um parecer técnico sobre a estimativa de vida útil dos imóveis reavaliados em 2013. Este parecer apresenta um desvio mínimo relativamente ao número de anos constante na estimativa de vida útil realizada pela Mesa Administrativa em 2013, pelo que este órgão de gestão considera que a questão mencionada pelo revisor oficial de contas na certificação legal das contas dos anos 2013 a 2018, ficará agora totalmente esclarecida e encerrada.

## 29. Outras informações

A SCMVRSA informa que a instituição, em 31 de dezembro de 2019, não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto-Lei nº 411/91, de 17 de outubro, a SCMVRSA informa que a situação da instituição perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente fixados.

O Contabilista Certificado

Francisco José Simões Pinto

Membro nº 4387 da OCC

# Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



duz

FLEX





Santa Casa da Misericórdia  
De  
Vila Real de Santo António  
Av. Salgueiro Maia – 8900-265 Vila Real de Santo António – NIF 500851506

## RELATORIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

1 – Nos termos estatutários, cumpre ao Conselho Fiscal emitir parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentadas pela Mesa Administrativa, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2019.-----

2 – No decurso do exercício, acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a atividade financeira da Instituição. Verificamos a regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação-----

3 – No âmbito das nossas funções, cumpre-nos salientar o seguinte:-----

4 – O Relatório apresentado pela Mesa é suficiente claro no que concerne a atividade financeira e a situação atual da instituição.-----

5 – O Balanço e a Demonstração dos Resultados permitem uma fácil e completa compreensão da situação financeira.-----

6 – As disposições contabilísticas foram as adequadas.-----

7 – O Resultado líquido do exercício foi de **-69.575,67 Euros**, (Sessenta e nove mil quinhentos e setenta e cinco euros e sessenta e sete cêntimos negativos.) o que resulta cerca de 12 % a mais do orçamentado inicial de **-62.000,00 euros**.-----

8 - Os fatores mais relevantes para a obtenção deste resultado, prende-se com o aumento das matérias primas e com o não recebimento da totalidade do protocolo assinada com a Camara Municipal de Vila Real der Santo António.

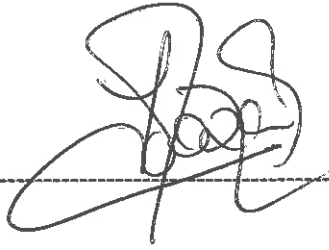
9 – A Conta Fornecedores encontra-se controlada e equilibrada.

10 – Relativamente as diversas valências, salientamos os resultados negativos da “Creche Santo António “ do Jardim Infância “A Cegonha “ e no Jardim de Infância “A Borboleta”, do Centro de Acolhimento Temporário, da Unidade Residencial Viva e da Unidades Cuidados Continuados.

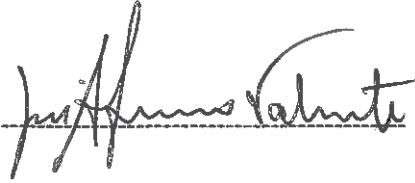
Vila Real de Santo António, 30 de Junho de 2020

O Conselho Fiscal

O Presidente;

A stylized, cursive handwritten signature in black ink, written over a horizontal dashed line.

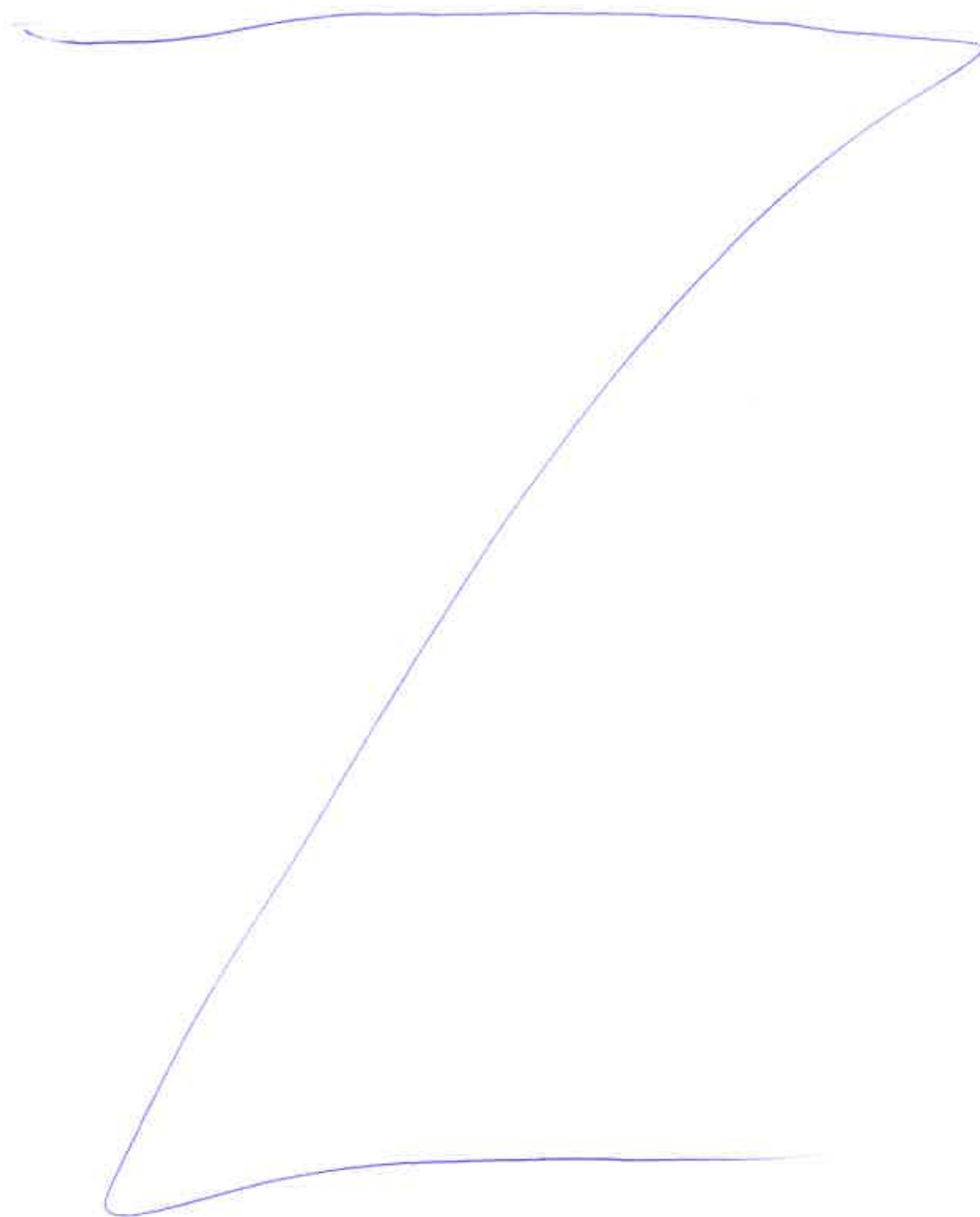
O Vice-presidente;

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Jefferson Valente', written over a horizontal dashed line.

O Secretario;

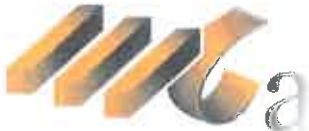
A handwritten signature in blue ink, written over a horizontal dashed line.





# Certificação Legal das Contas

*[Handwritten signatures and initials]*



Mariquito, Correia & Associados, SROC, Lda.

+30 Anos de Credibilidade, Isenção e Competência



*[Handwritten signature]*

01

02

03

04

*[Large handwritten signature]*

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### OPINIÃO

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 6.252.740 euros e um total de fundos patrimoniais de 5.268.051 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 69.576 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

*[Handwritten signature]* **FLEX**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

*[Large handwritten signature]*

#### BASES PARA A OPINIÃO

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### ÊNFASE

Conforme referido na nota 28 do Anexo, o surto do Covid-19 foi classificado como pandemia pela Organização Mundial da Saúde em 11 de Março de 2020, tendo alastrado ao nosso País, onde foi declarado o Estado de Emergência em 18 de Março de 2020. Com base na informação disponível nesta data, a Administração divulga na referida nota os principais impactos estimados e incertezas para a Entidade decorrentes da pandemia Covid-19. A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

#### RESPONSABILIDADES DO ÓRGÃO DE GESTÃO E DO ÓRGÃO DE FISCALIZAÇÃO PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;



Mariquito, Correia & Associados, SROC, Lda.

30 Anos  
de Credibilidade, Isenção e Competência

An independent member of  
**BKR**  
BUREAU VERITAS  
www.bkr.com

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

#### **RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;



Mariquito, Correia & Associados, SROC, Lda.

+30 Anos  
de Credibilidade, Isenção e Competência

An independent member of  
**BKR**  
ASSOCIATION  
www.bkr.com

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Linda-a-Pastora, 9 de junho de 2020

**MARIQUITO, CORREIA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.**

Representado por:

José Martins Correia - ROC